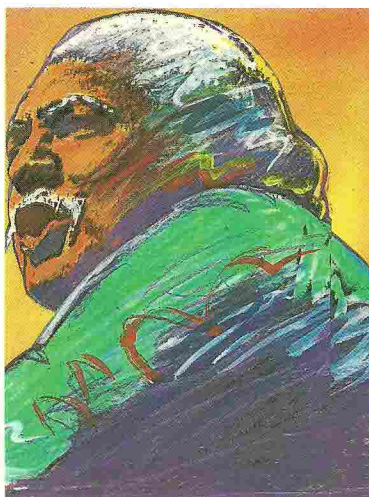
Songbook

Produzido por

Almir Chediak

DORIVAL
CAYMMI

2

Lumiar Editora

Songbook

Idealizado, produzido e editado
por ***Almir Chediak***

DORIVAL CAYMMI

Volume 2

- 49 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.
- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Lumiar E[illegible] ...edição

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

ISBN - 85-85426-03-9 1994 ISBN - 85-85426-23-3

□ **Coordenação e Produção Gráfica:**
Luciane Araújo / Ana Rosa Soares

□ **Revisão de Textos:**
Nerval Gonçalves

□ **Fotocomposição:**
CI Editoração Eletrônica/Degraus

□ **Arte Final:**
Mussuline Alves

□ **Composição Gráfica das partituras:**
Júlio Cesar P. de Oliveira/Ricardo Gilly

□ **Participaram da produção deste Songbook:**
Leticia Dobbin/Cláudio Fialho Caldas

Obs.: Todos as canções foram revistas pelo compositor.

■ **Direitos desta edição para o Brasil:**
Lumiar Editora
Rua Barão do Bananal, 243
21380-330 — Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2597-2323 / 2596-7104
Fax: (21) 3899-3165
www.lumiar.com.br
lumiarvendas@uol.com.br
lumiarbr@uol.com.br

Caymmi: Deus da canção

O privilégio de produzir o "Songbook de Dorival Caymmi" foi, para mim, uma das coisas mais gratificantes de toda minha vida. Caymmi é um gênio, um ser humano muito especial. Suas composições são maravilhosas, letra e música se encaixam perfeitamente. Caymmi é de natureza simples e com um poder de síntese que só ele tem. Quando alguém lhe questiona sobre o número de composições, costuma dizer: "Minhas canções não chegam a cem". Podem não chegar a cem, mas todas, sem exceção, de infinita beleza. Para se ter uma idéia da importância deste mestre da canção popular, vou contar um caso que se passou com o grande acordeonista Sivuca. Certa vez, Sivuca pediu ao maestro Guerra Peixe que lhe indicasse algumas partituras de canções americanas para complementar seus estudos de composição e harmonia. O maestro foi taxativo: "Você não precisa de nenhuma partitura importada, basta estudar a obra de Dorival Caymmi, está tudo lá." Dorival foi o primeiro a gravar um disco de voz e violão, nos anos 40, mesmo contra a vontade dos diretores de gravadora, já que, na época, era regra gravar com um certo número de instrumentos ou mesmo orquestra, para que a música tivesse finalidade dançante. Caymmi impôs seu jeito: gravar discos, principalmente, para poder sentar e ouvir. Outro fato curioso é que, numa época em que os compositores criavam suas músicas para os artistas cantarem, Caymmi compunha primeiramente para ele próprio cantar. Essa atitude se tornou freqüente a partir do final dos anos 60, onde um grande número de compositores passou a interpretar suas próprias canções, e por essa razão, muitos artistas passaram a reclamar, dizendo não haver mais composições inéditas para serem gravadas. É bom lembrar que mesmo as primeiras canções de Caymmi foram por ele gravadas, como *A preta do acarajé* e *O que é que a baiana tem?*, sendo que esta última Caymmi dividiu a faixa com a já consagrada Carmem Miranda.

A produção deste *songbook* consumiu mais de três anos de trabalho, resultando em inúmeros encontros com Dorival Caymmi, necessários para as revisões e a escrita das músicas. Neste período tive a oportunidade de conhecer não só este gênio da música, mas o ser humano maravilhoso que é, com uma inteligência e memória privilegiada, um observador por excelência, tem o dom da palavra, disserta sobre qualquer assunto com criatividade e sabedoria; confesso que aprendi muito com esse convívio. Caymmi participou de todas as fases de produção deste *songbook*, desde a escolha do repertório, passando pela pesquisa de fotos, discografia, revisão das letras, ordenando os versos de acordo com a frase melódica, a revisão do ritmo implícito na melodia etc.

Em termos harmônicos foi adotado o seguinte critério: nas canções praieiras e de motivos folclóricos, foi conservada, praticamente, a harmonia original e, nos sambas e sambas-canções, na sua maioria, houve rearmonizações, mas todas feitas com aprovação do autor. Caymmi qualificou o gênero de cada música, determinando o que é samba, samba-canção, toada, canção praieira e etc. Gostaria de esclarecer que durante um bom tempo o número de músicas para o *songbook* girou em torno de 80 canções, daí o fato de que nos quatro CDs (82 faixas produzidas por mim para a Lumiar Discos e interpretadas por mais de cem artistas) não constam as outras 16 músicas incluídas neste *songbook*, e que só foram lembradas depois dos CDs já gravados, pois a minha intenção seria gravar toda a obra de Caymmi. Agradeço a participação de Stella Caymmi, Marcelo Machado, amigo da família, e do pesquisador Jairo Severiano, pela ajuda em relembrar músicas até mesmo esquecidas. Algumas ainda estão inéditas, não foram gravadas em discos, como *Canção antiga, Por quê?, Acaçá, Melodia do meu bairro, Vamos ver como dobra o sino, Retirantes, Desde ontem* e *Canção da primeira netinha*, composta em 1962, logo após o nascimento de Stella Teresa, filha de Nana Caymmi.

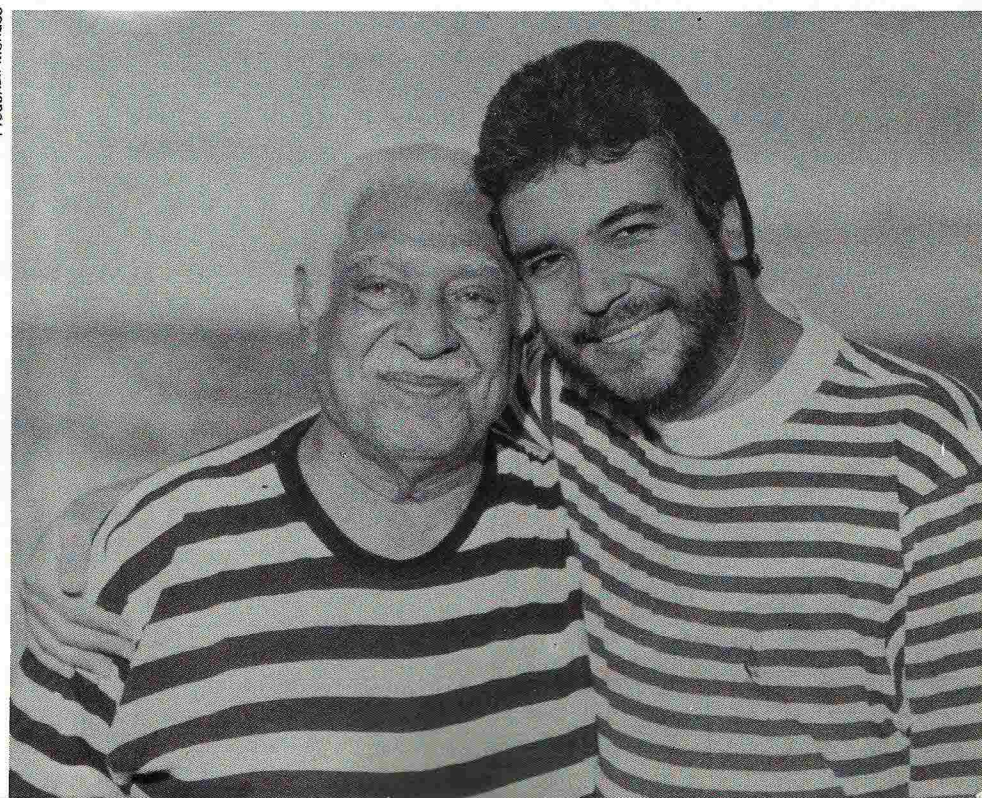
Em comum acordo, eu e Caymmi determinamos quem escreveria os textos para este *songbook*. O jornalista Sérgio Cabral foi escolhido para realizar a biografia; Tárik de Souza, jornalista e crítico de música, escreveu o texto analítico da obra e o prefácio fi-

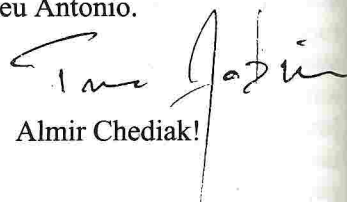
[illegible] de Antonio Carlos [illegible] de Almeida Jobim, nosso [illegible] Tom, um grande admirador [illegible] amigo de longa data. [illegible] concedeu várias horas de [illegible] no segundo volume [illegible].

[illegible] o período de produção [illegible] tivemos passagens inesquecíveis, [illegible] conversas extramusicais, [illegible] assuntos do cotidiano, [illegible] experiências de vida e tive a [illegible] de ver em Caymmi uma [illegible] a vida exatamente [illegible] da forma mais transparente [illegible] com grande otimismo. Certa [illegible] conversa, disse-lhe que [illegible] a energia de uma pessoa [illegible] menos trinta anos mais [illegible] Caymmi se locomove de um [illegible] outro com tamanha agili[illegible] e desenvoltura, o que [illegible] em homens da sua idade. [illegible] que me impressionou é [illegible] todo esse período em que [illegible] o astral de Caymmi [illegible] para cima, existia um [illegible] nas conversas, me parecia [illegible] havia um homem imune a [illegible]. Disse-lhe que ficava [illegible] com tudo aquilo e ele [illegible] "A minha meta de vida [illegible]"; ao ouvir esta decla[illegible] com os mesmos trinta [illegible] jovem, que havia lhe dado [illegible], entendi a razão dessa [illegible] e aprendi mais uma lição [illegible] mestre Dorival. Talvez [illegible] de amizade e pela nossa diferença de idade, certo dia Caymmi carinhosamente me disse: "Garanto que você nunca imaginou de ter um pai preto assim como eu." Adorei e fiquei transbordando de felicidade por ter sentido nestas palavras o carinho e a admiração que demonstrava por mim, o que era recíproco, pois sempre foi meu grande ídolo, e, com este convívio quase que diário, me afeiçoei muito a ele. Neste dia eu e Caymmi combinamos de trabalhar em um apartamento que eu alugara para passar o verão, e que era no mesmo apart-hotel em que Tim Maia mora. Tim soube que Caymmi estava lá, se falaram por telefone e, em seguida, pediu a uma pessoa que entregasse no apartamento vários de seus discos com dedicatória para Caymmi e Stella. A primeira pessoa com quem me encontrei naquele dia após ter estado com Caymmi foi, exatamente, o Tim Maia. E contei a ele da maneira carinhosa com que Caymmi havia me tratado e ele me disse: "Que legal, Chediak, ele gosta mesmo de você." Em seguida fez vários elogios a Caymmi, declarando-se seu fã, e disse que durante o período em que morou nos EUA (59 a 64) defendeu alguns trocados cantando músicas de Caymmi e Tom Jobim. Ao chegar à casa de Caymmi no dia seguinte para continuarmos nosso trabalho, Caymmi abriu a porta e, sorrindo, me disse: "Tenho cara de pai do Tim Maia?" Fiquei alguns segundos sem entender e, em seguida, ele complementou: "Tim Maia me elegeu seu pai, me telefonou e disse que também era meu filho." Aí fiquei pensando: assim como eu e o Tim Maia, deveria haver milhões de brasileiros precisando de um pouco desse afeto. E senti mais uma vez, o privilégio de poder compartilhar da amizade e do carinho desse ilustríssimo cidadão brasileiro, gênio da música, um verdadeiro Deus da canção popular brasileira.

Se Vinicius de Moraes finalizasse este texto, certamente encerraria dizendo "Saravá, Caymmi"; e eu digo, de todo o coração, "a bênção, meu pai".

Almir Chediak

Frederico Mendes

Tom visita Caymmi

Dorival é gênio universal.
É universal, é gênio baiano, é carioca, é pedra noventa, é pedra sem jaça, canção praieira, é gênio do Brasil e do mundo.
É casado com mineira de Piquiri, cantora, Stella Maris.
Têm filhos, músicos maravilhosos: Nana, Dori, Danilo.
Pai maravilhoso que cuida dos seus, que são todos, todos.
Pegou o violão e orquestrou o mundo.
Navega no vento, no pensamento.
Navega embarcado, apoitado, nos restos de um barco em praia sem mar.
Navega com a maré, de jangada, parte cedo, com o terral, participa da pescaria.
"Vela que leva o barco, barco que leva a gente, gente que pega o peixe, peixe que dá dinheiro..., Curimã."
Às vezes vejo Dorival sair do mar, de pé, sobre as águas, apanhado (vestido) pela rede, coberto de peixes prateados, de conchas, siris, caranguejos, sargaços, pedaços de madeira, de caixote, algas.
Dorival navega em pé, na canoa, no mar grande em busca do mar Novo, ao largo de Itaparica. Vai aos Abrolhos, no Maralto, em noite de temporal, e respira fundo a salsugem do largo. Vai a Copacabana e pratica o samba urbano, *Só louco*.
O mar da Bahia o leva do Oiapoque ao Chuí. Da Venezuela à Argentina, do Alaska à Patagônia. De Paris a Los Angeles.
Um dia, telefonei-lhe, agonizante: "Dorival, o médico me disse que vou morrer..."
E respondeu-me Dorival: "Olha, ninguém é tão doente que já esteja morto, nem ninguém é tão sadio que não vá morrer."
Evidentemente eu sofria de morte precoce e Dorival é um sábio, Axé.
E vamos comer siri, nos baixios.
No Raso da Catarina.
E quando acabar todo siri do mundo, Iemanjá te levará para um lugar mui alto donde contemplarás o oceano do céu, os mares intergalácticos e os peixes do céu, desses que aparecem nas poças da chuva, aqui na Terra.
Ave, Caymmi. Beijo do teu Antonio.

Tom Jobim

PS: Mais uma vez, bravo, Almir Chediak!

Olavo Rufino/AJB

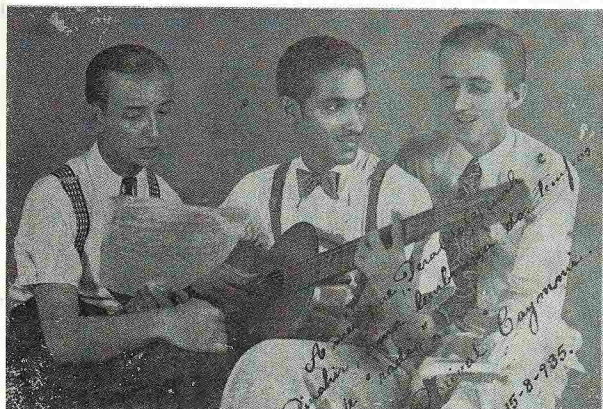
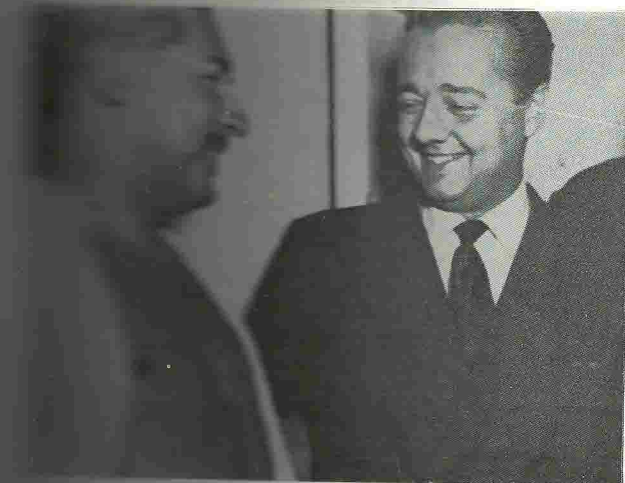
Entre amigos

Fotos Arquivo Dorival Ca

Ary Barroso, Dorival Caymmi e Orson Welles, década de 40

Dorival Caymmi e Isaurinha Garcia, início da década de 50

Maestro Guerra Peixe, 1941

Leonidas Autuor
Fred Chateaubriand
Fernando Lôbo com
violão e Dorival
Caymmi, Rio, 194

Dorival Caymmi, entre os amigos Antônio Maciel e Fernando Pedreira na rádio Comercial, Bahia, 1935

Dorival Caymmi e
Carlos Guinle,
1952

Bibi Ferreira e
Dorival Caymmi,
década de 60

Orlando Silva,
1939

Theófilo de Barros e
Chateaubriand
com sua filha Terezóca,
assinando o violão,
década de 40

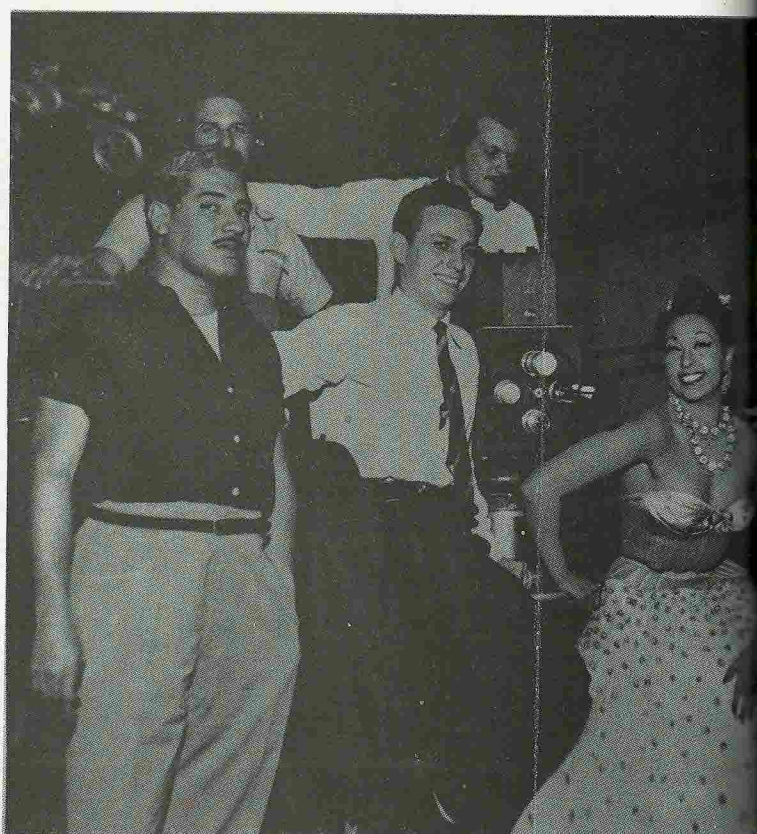
Entre amigos

Fotos Arquivo Dorival Caymmi

Dorival Caymmi e
Vinicius de Moraes,
abril, 1970

Dorival Caymmi e
Di Cavalacanti,
São Paulo, início
da década de 50

Dorival Caymmi,
Jorge Amado e Sérgio
Porto, Salvador, 1964.

Dorival Caymmi e
Dalva de Oliveira no
Mercado Modelo,
Bahia, 1953

Dorival Caymmi e
Josefine Baker, TV
Tupi, São Paulo, 1952

Araci de Almeida e
Dorival Caymmi,
boate Casablanca,
Rio, 1953

Roberto Inglês,
Angela Maria, Dorival
Caymmi e Antônio
Maria, boate
Casablanca, 1953

Entre amigos

Ari Gomes/AJB

Dorival Caymmi e Gal Costa, Rio, 1976

Fotos Arquivo Dorival Caymmi

Antônio Maria, Araci de Almeida e Dorival Caymmi, boate Casablanca, Rio, 1952

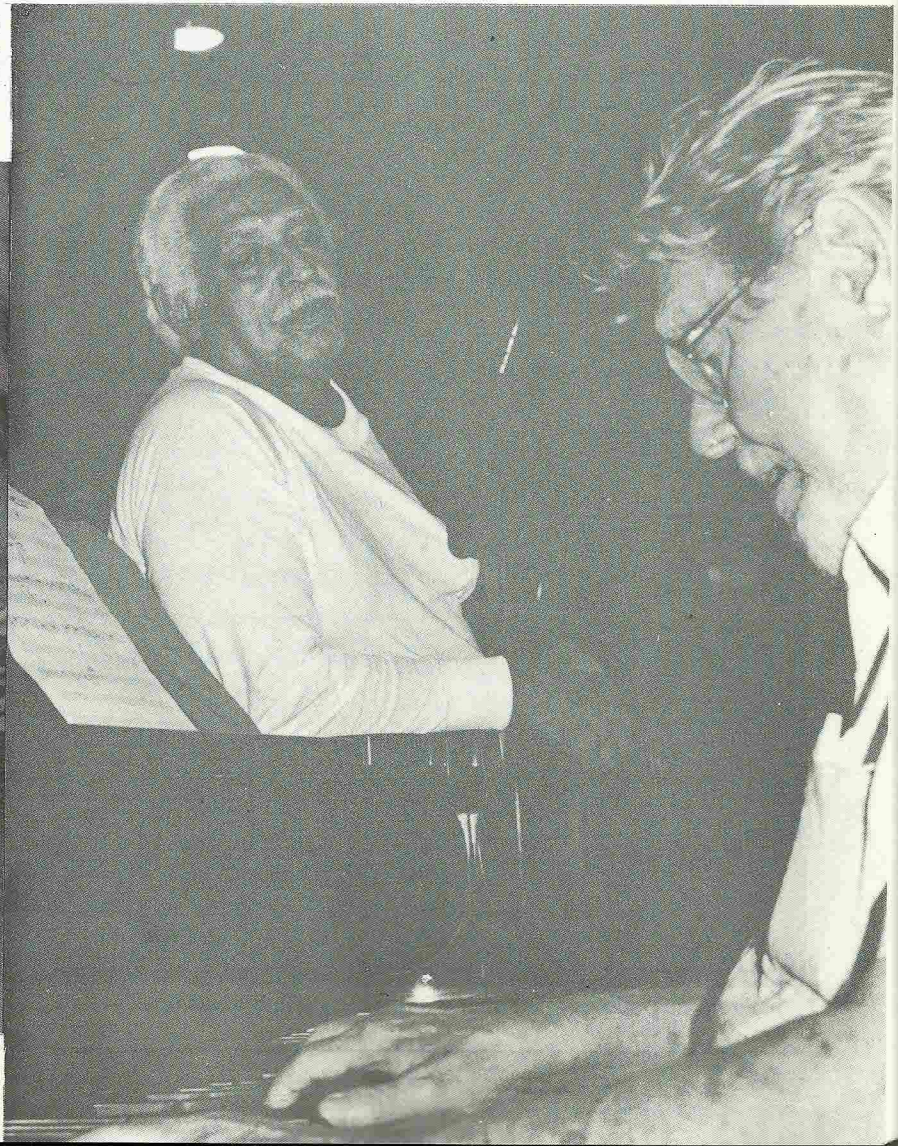
Caymmi entre os amigos, Tom Jobim e Andy Willians, EUA, 1965

O guitarrista Bola Se Araci de Almeida, T de Moraes, Dorival Caymmi, Ligia de Moraes, Paulo Men Campos, ao fundo Tônia Carreiro e A Celli , boate Casabl 1952

Ray Gilbert, Dorival Caymmi, e à esque Theresa Hermanny e Tom Jobim. Festa em homenagem às bod prata de Caymmi e Stella, Los Angeles, 1965

Flávia Campuzano/AJB

Dilmar Cavalher/AJB

Dorival Caymmi
e Radamés
Gnattali, 1985

Entrevista | Dorival Caymmi

Foram várias horas de conversa com Dorival Caymmi. Nesta entrevista ele aborda os episódios importantes de sua vida e de sua carreira, além de dar a sua versão e a sua opinião sobre as diversas fases da música popular brasileira. Entre as suas revelações, está a de que foi ele quem indicou Aloysio de Oliveira para a direção artística da gravadora Odeon. Com tal indicação, Caymmi deu a sua contribuição a um importante capítulo da história da nossa música, pois coube a Aloysio a missão de levar, pela primeira vez, ao disco os grandes nomes da bossa nova.

Já com alguma experiência na confecção dos *songbooks*, para os quais realizei dezenas de entrevistas, confesso ter vivido um momento inesquecível neste contato com Dorival Caymmi, um dos maiores nomes de todos os tempos de nossa música popular e uma personalidade extremamente rica. Conversar com Caymmi é desfrutar a inteligência e o charme de um ser humano encantador.

Arquivo Dorival Caymmi

Dorival Caymmi, na rádio Nacional, Rio, 1941

ALMIR CHEDIAK — *Você chegou ao Rio de Janeiro em 1938, às vésperas de completar 24 anos. O começo foi difícil para um jovem baiano que não sabia exatamente que atividade iria garantir a sua sobrevivência?*

DORIVAL CAYMMI — No início, saí à procura de emprego na imprensa, usando a influência da pessoa que me recebeu no Rio, um amigo da minha família chamado José Brito Pitanga. Cheguei a ir à redação da revista *O Cruzeiro*. Antes disso, o meu amigo me disse: "Eu tenho informações de que você tem um negócio de cantar e tal, que lida com música." Respondi: "Eu sou um amadorzinho do tipo caseiro, de estilo conhecido e que canta umas coisas, toca um violão, essa coisa toda." Um dia — lembro-me bem, eram 10 e meia, 11 horas da noite — eu estava na pensão em que morava, na Rua São José, quando bateram na porta do meu quarto. Abri a porta e vi uns caras que já conhecia de vista. Um deles era o Ubirajara Nesdam, que eu havia visto no auditório da Rádio Mayrink Veiga, um dia em que lá estive para espiar os artistas. O outro chamava-se Cid Prado e o terceiro me fez levar um grande susto: era Lamartine Babo, um camarada que, para mim, era como se fosse um deus. Uma surpresa danada. E maior ainda quando Lamartine me convidou para participar do programa dele, à meia-noite, na Rádio Nacional, chamado *O Clube dos Fantasmas*. Como souberam que eu cantava? Só pode ter sido através de alguém que me ouviu cantando na pensão, pois, até aquele momento, não me apresentara em lugar nenhum do Rio. O fato é que entramos num automóvel e fui para a Rádio Nacional.

Um camarada que, para mim, era como se fosse um Deus.

CHEDIAK — *E como foi o programa?*

CAYMMI — Foi bem. Lamartine perguntou o meu nome e eu disse que era Dorival Caymmi. Ele gostou e brincou: "É um nome musical: Cai-em-mi." Achei muita graça e cantei *Noite de temporal*, uma das canções que fiz na Bahia. Lamartine brincou: "Isso é meia-noite mesmo", lembrando do outro programa que ele fazia na Mayrink Veiga, com o nome de *O Clube da Meia-noite*.

CHEDIAK — *O programa repercutiu?*

CAYMMI — Sei que repercutiu na Bahia. Meus companheiros de escola ouviram, minha família ouviu. Na pensão, eu sei que ninguém me ouviu, pois não houve comentários. Mas quando fui à revista *O Cruzeiro*, à cata de emprego...

CHEDIAK — *...o que é que você pretendia fazer na revista?*

CAYMMI — Desenhar, fazer coisas

Dorival Caymmi, no estúdio da RCA Victor, Rio, 1946

Arquivo Dorival Cay

Dorival Caymmi e seu violão com autógrafos de artistas e outras personalidades

Carmem Miranda, EUA, década de 40

pequenas na redação, letras para cabeçalho... Qualquer coisa, enfim, que justificasse um emprego para pagar a pensão. No *O Cruzeiro*, conheci o diagramador da revista, um desenhista chamado Edgard Pereira, que havia ouvido o programa do Lamartine Babo. Ele me mandou para o Teófilo de Barros Filho, que dirigia a Rádio Tupi e com quem, depois, fiz uma grande amizade. Fui ao encontro dele, ele me pediu para cantar, cantei e ele disse assim: "Que música é essa? Você fez?" Não chegou a elogiar, mas senti que ficou ligado na letra, no ritmo, no violão. Perguntou se eu tinha algum compromisso artístico no Rio, quanto tempo estava na cidade e contei tudo. No dia 24 de junho, dia de São João, estreei como artista contratado para cantar duas vezes por semana, com cachê de 30 mil-réis por apresentação. Quer dizer: não havia contrato, só a palavra do Teófilo de Barros. Já na primeira vez, recebi uns telefonemas muito elogiosos, principalmente daqueles artistas do chamado folclore, como o compositor Valdemar Henrique e o cantor Jorge Fernandes.

CHEDIAK — *Você ficou muito tempo na Tupi?*

Sua música é um sucesso! Vamos gravá-la?

CAYMMI — Não. Na Rádio Transmissora, havia uns baianos que eu já conhecia de Salvador, o Dermival Costalima, recém-formado em direito, o Eric Cerqueira e o Eduardo Brauni, que fazia uma coluna de rádio no jornal *O Globo*, assinando Mr. Brauni. E fui cantar na Transmissora. Depois, veio aquela história do cinema.

CHEDIAK — *Que história?*

CAYMMI — O Braguinha (João de Barro) e o Almirante queriam uma música falando da Bahia para a Carmem Miranda cantar no filme *Banana da terra*, do Wallace Downey. A música escolhida foi *O que é que a baiana tem?*. O filme foi lançado e, dias depois, Carmem Miranda me telefonou de São Paulo: "Sua música é um sucesso aqui em São Paulo! Vamos gravá-la?" Então, me lembrei que o Radamés Gnattali interessou-se pelo samba e queria que ele fosse gravado na Victor. Procurei-o na Rádio Nacional: "Olha, a Carmem me ligou de São Paulo interessada em gravar aquela música que você gostou." O Radamés me deixou à vontade para gravar onde quisesse. Ele não tinha assumido nenhum

[illegible] Dorival Caymmi e Aloysio de Oliveira,no "Au Bon Gourmet", 1959

[illegible] com a Victor. [illegible] gravou e foi um sucesso.

[illegible] — *Que sorte, hem! [illegible] com Carmem Miranda!*

[illegible] — Não é engraçado? [illegible] Você vê que coisa. [illegible] lado, veio *A preta do* [illegible] meio folclórico, com [illegible] de samba. Sei que [illegible] *baiana tem?* me lançou, [illegible] Carmem Miranda com aquele [illegible] feito com uma [illegible] importada da Argentina, [illegible] com listras azuis, verdes e [illegible] E ela cantava: "Um rosário [illegible] assim/Quem não [illegible] não vai ao Bonfim/ [illegible] Bonfim."

[illegible] — *Pelo jeito, você foi o* [illegible] *usar a palavra* [illegible] *na música brasileira.*

[illegible] — É verdade, usei em [illegible] A coisa foi discutida e até filólogos escreviam nos rodapés dos jornais, informando que era uma palavra antiga e que, no começo, era "belenguendens". No final das contas, eram mesmo os balangandans que estavam em cena, o que me ajudou a caminhar um pouco. Mas hoje, esses historiadores de Carmem Miranda não sabem nada disso.

"Este contrato eu não posso cumprir."

CHEDIAK — *Você já começou criando uma porção de coisas.*

CAYMMI — É, mas eu tive uma decepção, porque no contrato que me foi proposto na Odeon, onde gravei *A preta do acarajé* e *O que é que a baiana tem?*, com a minha Carmem Miranda, com a nossa Carmem Miranda, havia a obrigação de fazer seis canções de sucesso num ano. Seriam três discos de 78 rotações, com o compromisso de cumprir aquilo à risca.

CHEDIAK — *Mas isso é muito louco!*

CAYMMI — Pois é. Procurei o sr. Strauss, diretor artístico da Odeon, e fui logo dizendo: "Este contrato eu não posso cumprir." Expliquei que eu não era tão genial quanto ele imaginava.

CHEDIAK — *E daí?*

CAYMMI — Quer saber de uma coisa? Acabei assinando o contrato. Até que o sr. Strauss, um comerciante da arte, me disse: "O senhor está convidado a ir embora por não cumprir o contrato."

CHEDIAK — *O sucesso não depende apenas das músicas. Depende de uma série de coisas.*

CAYMMI — Eu era um estreante.

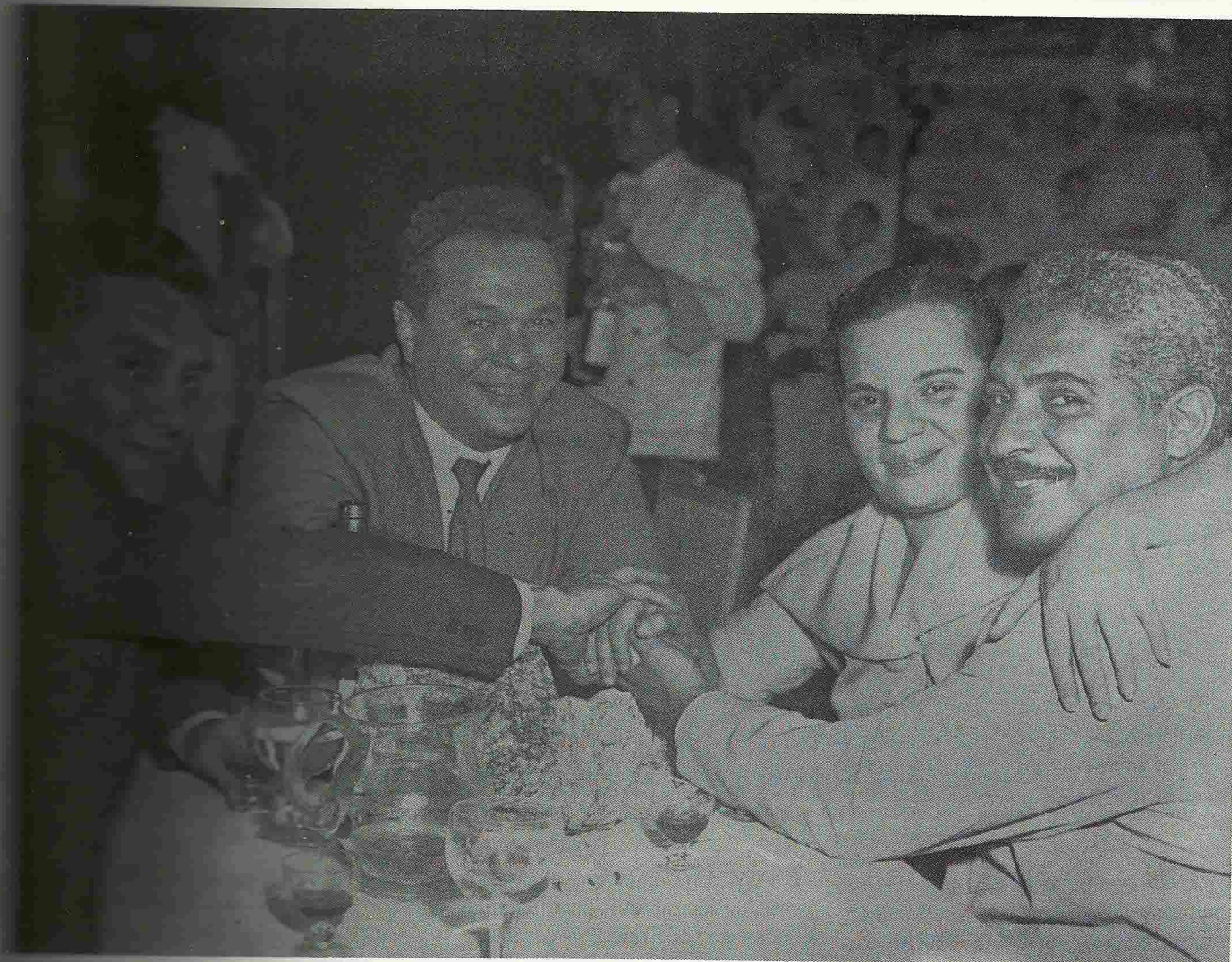
Não tinha direito a voz e a voto, tinha mesmo é de ficar calado. O fato é que eu fiquei aliviado. Aquela decisão de sair da gravadora deixou-me respirar à vontade. Sabe o que aconteceu? Nunca mais eu fiz um contrato com alguém. Se eu tivesse um *Maracangalha* no bolso, fique certo de que eu ia procurar gravar de qualquer jeito. Mas não tinha essas "maracangalhas" todas, nem *Marina*, nem *Dora*, nem *Peguei um "Ita" no Norte*, nem *Nem eu*, nem *Rosa morena*, nem *Das rosas*.
CHEDIAK — *E como ficaram suas relações com as gravadoras?*

"O homem que o senhor quer não sou eu."

CAYMMI — Sem problemas. Tanto que, anos depois, o diretor da Odeon, um inglês chamado Harold Morris, queria que eu fosse o diretor artístico da gravadora. Lembro-me bem: o convite foi feito num chá das cinco, num estilo bem inglês, no escritório dele, na Avenida Rio Branco. Sabe o que eu disse pra ele? "O homem que o senhor quer não sou eu. Mas conheço um homem de muita capacidade e que vive nos Estados Unidos, Aloysio de Oliveira." O Aloysio, como você sabe, acompanhou a Carmem Miranda, quando ela viajou para a América do Norte. Para minha surpresa, depois de algum tempo, Harold Morris passou por mim de carro, na Praia do Russell, e foi logo dizendo: "Achei o homem! Ele vem!" Dias depois, Aloysio de Oliveira era o diretor artístico da Odeon.
CHEDIAK — *Quer dizer: você foi o responsável.*
CAYMMI — Isso é você quem diz. Eu deixo a seu critério, é claro. Mas eu não digo isso. De fato, houve aquela conversa no chá das cinco, mas, depois disso, Mister Morris deve ter discutido com o pessoal da Odeon sobre o nome de Aloysio de Oliveira.
CHEDIAK — *E o Aloysio, mais tarde, levou o pessoal da bossa nova para a Odeon.*
CAYMMI — É verdade. Aloysio era o comandante daquela garotada: Menescal, Carlos Lyra, Tom Jobim, João Gilberto, Ronaldo Bôscoli e

Arquivo Dorival Caymmi

Ary Barroso e Dorival Caymmi, década de 50

outros. Era uma gente muito jovem que eu não conhecia muito, porque vivia afastado dos estúdios.
CHEDIAK — *Aloysio era um líder.*
CAYMMI — Um líder de alta classe. Dele partiu a bossa nova, com aquele seu jeito silencioso. Ele sempre foi uma pessoa muito querida, por causa dessa coisa parecida que nós temos. Ele não se diz autor de nada, nem faz especulações sobre os fatos. Isso vem do espírito que predominou no tempo do Bando da Lua, daquela integração que ele tinha com o conjunto.
CHEDIAK — *Aloysio nunca soube que foi você quem o indicou à Odeon?*
CAYMMI — Aí é que está o mistério.
CHEDIAK — *Você nunca comentou nada?*
CAYMMI — Nunca. Ah! Nós temos nossos mistérios, não é? Fiquei feliz com o resultado daquela conversa com Mister Morris. Você, por exemplo, Almir Chediak. Talvez nem você tenha a medida do seu trabalho. Se falar com o Gil sobre o seu trabalho, ele vai dizer o mesmo. Se falar com Caetano, também. Tom Jobim, pelo impulso com que ele falou na televisão sobre o seu trabalho, é um camarada que sabe o que você está fazendo.
CHEDIAK — *Você é ótimo, Caymmi.*
CAYMMI — Você tem uma coisa que ajuda muito. Você conhece a massa, sabe a quem dirige o seu trabalho. Você sabe que tem uma meta, uma direção, um objetivo. Você está indo para lá. Há muito tempo que você me falou sobre o meu *songbook*.
CHEDIAK — *Com Gilberto Gil também foi assim. Conversamos desde 1986, mas ele estava sempre muito ocupado.*
CAYMMI — Senti isso no último contato com ele. O Gil leva uma vida muito ativa e muito... assim...

[illegible] Maria, Araci de Almeida e Dorival Caymmi, boate Casablanca, 1953

[illegible] política, está nos [illegible] ele é cidadão.
[illegible] — *[illegible] tem o seu* [illegible]
[illegible] — "[illegible] é um preguiçoso [illegible] coisa. Não [illegible] frente da roda. [illegible] do seu ritmo. [illegible]" É a promessa [illegible] cima. Então, [illegible]. E todo [illegible] alguma coisa. [illegible] fazer o que lhe [illegible]
[illegible] — *[illegible] tem mais de [illegible] sem exceção, [illegible] porque estou [illegible] para fazer o [illegible] o João [illegible] todo de [illegible] discos. Mas cada [illegible]*
[illegible] — [illegible] a vida numa ironia, numa gozação. É um grande crítico do comportamento. Não percebo a maneira que ele fala, mas o que se sente é que ele é um grande cultor da ironia.
CHEDIAK — *É preciso respeitar o estilo de cada um.*

O preguiçoso sabe fazer o que lhe apetece.

CAYMMI — Eu tenho uma virtude que não partiu de mim, mas acho muito bonita: não tenho arrependimento, não gosto de me arrepender. Se me nasce um impulso, eu sigo. Se eu tivesse que representar para você, seria um canalha, naquela força expressiva que Nélson Rodrigues sabia dizer. Então, prefiro ser preguiçoso, um lento, tal qual são as lesmas, os caracóis. O caracol tem uma virtude que muita gente não tem: passa no fio da navalha pro lado de lá e não corta nada. Ele bota aquelas antenas em cima, passa no fio da navalha mais amolada e sai inteiro, sem cortes.
CHEDIAK — *Uma época muito rica da sua carreira foi a década de 50.*
CAYMMI — Foi uma época muito especial. Havia a influência do Juscelino Kubitschek, aquela marca do moderno. Aliás, conheci a Pampulha quando ainda estava em construção. Fiz um *show* lá. Juscelino era o governador de Minas Gerais.
CHEDIAK — *Uma fase muito rica para o Brasil.*
CAYMMI — Tudo foi mudando para melhor. Isso é indiscutível. Em qualquer documento que você pega no jornal ou mesmo em conversa com pessoas da época, sobretudo com quem vivia no eixo Rio-São Paulo,

Arquivo Dorival Caymmi

O guitarrista Bola Sete, Roberto Inglês, Antônio Maria ao fundo, Araci de Almeida, Tônia Carrero e Dorival Caymmi, boate Casablanca, 1952

você verá que foram anos muito importantes. A cada momento estourava uma novidade, uma idéia nova, um luminar das artes. Se um falava de Ivan Serpa, outro citava um fulano do cinema. A noite parecia melhor. Você podia conversar nas boates chiques, você ia ao Vogue, ao Sacha's, ao Au Bon Gourmet, ao Arpège. Trabalhei muito no Au Bon Gourmet. O rádio é que dava sinal de um declínio leve, por causa da televisão. O Costalima é uma pessoa de quem pouco se fala atualmente, mas foi um camarada muito importante para a televisão, a TV Tupi de São Paulo, naquela época. Se você conversar com pessoas como Lima Duarte e vários outros, eles vão lhe dizer quem foi Costalima.

CHEDIAK — *E a nossa música popular evoluindo.*

CAYMMI — Evoluindo muito. Havia o samba-canção, sem falar nas ironias dos boleros. Havia o Beco das Garrafas, a Marisa Gata Mansa, o Miltinho...

CHEDIAK — *...o Johnny Alf...*

CAYMMI (*cantando*) — "Você bem sabe, eu sou rapaz de bem/E a minha onda é do vai e vem/Pois com as pessoas que eu bem tratar/Eu qualquer dia posso me arrumar/Vê se mora..."

CHEDIAK — *...já era moderno...*

CAYMMI (*cantando*) — "no meu preparo intelectual." Aí, o "intelectual" foi muito empregado.

O caracol tem uma virtude que muita gente não tem

O Johnny Alf era do Tudo Azul, naquele bequinho atrás do cinema Rian. Ah, garoto, a noite era boa! Apareceu aquele caldo verde na Prado Junior, o Casablanca funcionava na Praia Vermelha... Eu trabalhei no Casablanca. Apareceu uma revelação, a Ângela Maria. O Fernando Lobo, o Paulinho Soledade (*cantando*): "Vê, estão chegando as flores", os dois bolando coisas e eu participando. Era *Coisas e graças da Bahia*, que enchia o Casablanca todas as noites. Depois foi o Carlos Machado.

CHEDIAK — *O Carlos Machado?*

CAYMMI — Ele fez comigo o show *Acontece que sou baiano*, que tinha aquele grupo, o Conjunto Farroupilha, com o João Gilberto participando, fantasiado de pescador. Em 1957, gravei *Maracangalha* na Odeon, com o Aloysio de Oliveira na direção artística. Em 1958, ficou declarado o momento da bossa nova. A gente ficava muito num bar perto da casa do saudoso Rubem Braga. Todo mundo ia lá. O Ylen Kerr, que fazia gravura e fotografava, a Tônia Carrero, a nossa Mariinha...

CHEDIAK — *Ela era sua amiga?*

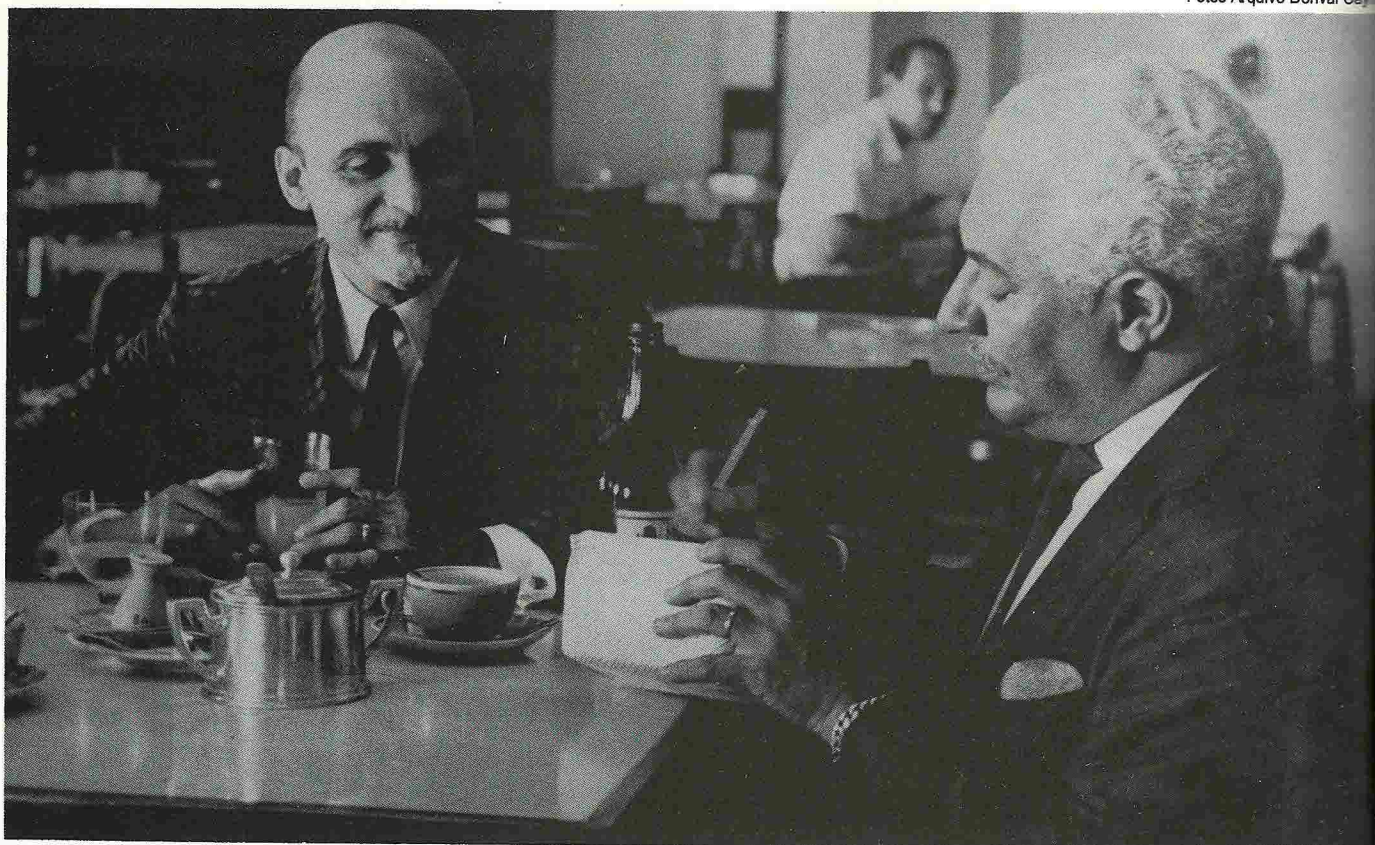
CAYMMI — Sempre mereci a amizade dela. Aliás, mereço. Nosso último encontro foi no dia em que fui ver *Dona doida*, com a grande e querida Fernanda Montenegro, ali no Humaitá, com a direção do Naum Alves de Souza. Eu morava no Leblon e a Tônia morava na Vieira Souto. A gente se encontrava na praia, nas festinhas. Foi uma época que borbulhava. A década de 50 mudou um bocado de coisas. Não sei explicar

Vinicius de Moraes, Zelinda Lee, Jorge Amado e Dorival Caymmi, "Au Bon Gourmet", década de 60

por quê. Eu não sou pesquisador.
CHEDIAK — *Você lembra de uma música da época que lhe tenha marcado?*
CAYMMI — Olha, por mais que se procura, não se pode fugir de Tom Jobim. Ele fazia dupla com aquele rapaz que morreu cedo, o Newton...
CHEDIAK — *Newton Mendonça.*
CAYMMI — E surgiram *Desafinado*, *Samba de uma nota só*... O Tom com Vinicius, *Chega de saudade*. Depois, vieram o Carlinhos Lyra, o Menescal... Uma surpresa minha foi quando fui à Odeon e surpresa foi quando o Aloysio me disse: "Ouve isso aqui." Pegou um acetato, botou num toca-discos e ouvi aquilo: (*cantando*) "Vai minha tristeza E diz a ela que sem ela não pode ser." Perguntei: "Quem é que está cantando?"
CHEDIAK — *João Gilberto.*
CAYMMI — Pois é. Não era ainda um disco comercial. Eu queria contar o seguinte: logo depois, o Costalima juntou aquela meninada na televisão. Pode perguntar ao Manoel Carlos, este talentoso e velho amigo, ele estava lá. Era um tempo muito bom. Miltinho dominava no Drink...
CHEDIAK — *...Dick Farney...*
CAYMMI — Dick Farney vinha dos tempos dos cassinos, assim como uma porção de *crooners* da orquestra do Carlos Machado, do Cassino da Urca. Dick era cantor de música norte-americana. Foi o Braguinha quem fez dele um cantor de música brasileira.

A década de 50 mudou um bocado de coisas

CHEDIAK — *Braguinha?*
CAYMMI — É, mestre Braguinha, faz favor! Foi ele quem fez *Copacabana,* com Alberto Ribeiro, para o Dick Farney cantar. Mas, voltando aos anos 50, foi uma época inesquecível. Você encontrava Dolores Duran aqui, Elizeth Cardoso ali...
CHEDIAK — *Elizeth gravou o disco* Canção do amor demais, *quando João Gilberto tocou pela primeira vez o violão já com o som de bossa nova.*
CAYMMI — O João, naquele disco, está fazendo no violão um som de trombone, discreto. Ninguém percebeu que ele fazia aquela picardia. Mas não me lembro de tudo. Estou ficando esquecido. Sei que, naquele disco, há muita novidade, muita coisa bonita, muita invenção e muita procura. E Elizeth estava ali, como uma estrela muito bem condicionada. Você sente o ritmo, a modificação do ritmo. Foi um ponto de partida. Os arranjos eram do Tom Jobim. Quem falava muito do Tom, no início de carreira, era o Marino Pinto. Quando a gente se encontrava na SBACEM, vinha logo falando do Tom Jobim. Ele foi parceiro do Tom.
CHEDIAK — *O João Gilberto sempre gravava uma música sua nos discos dele.*
CAYMMI — É verdade. *Rosa morena*, depois *Doralice*.
CHEDIAK — *Você estava em todas.*
CAYMMI — Estava. Cantei no Clube 36, que ficava ali na Rua Rodolfo Dantas e pertencia a um grego, que se dava com o meu saudoso amigo Carlinhos Guinle. Fiz lá uma

Fotos Arquivo Dorival Caymmi

Ray Gilbert e Dorival Caymmi, década de 60

temporada de quatro meses e, depois, renovei por mais quatro. Mais tarde, levei a Maysa para cantar lá. Havia também o Jirau, da Silvia Autuori e do marido dela, o Leônidas, que era violinista da Orquestra Sinfônica e da orquestra da Tupi. Tinham dois filhos que conheci meninos: o Dante, que foi para São Paulo, para fazer engenharia, ou coisa parecida, e o Silvinho, que ficou trabalhando em estúdio, metido em publicidade.

CHEDIAK — *Depois, você compôs* Das rosas *e foi para os Estados Unidos.*

CAYMMI — Fiz *Das rosas* ainda nos anos 50, mas só gravei em 1965. Um dia, eu estava em Maracangalha...

CHEDIAK — *...Maracangalha?*

CAYMMI — Era uma chácara que ficava nas proximidades da Estrada Rio-Petrópolis. Botamos o nome dela de "Maracangalha". Era um lugar quietíssimo, onde se podia fazer música, conversar, andar à vontade, uma maravilha essa chacrinha nossa. Numa tarde, eu estava tranqüilo quando apareceu Danilo, meu filho, que eu pensava estar na escola, na universidade. Vi um carro assim, na estrada, e disse: "Não parece o Danilo que vem ali?" Quando se aproximou, perguntei: "Aconteceu alguma coisa?" Estava todo mundo assustado. Quando Danilo chegou, foi dizendo: "Aloysio de Oliveira está lá em casa, com uns americanos, atrás do senhor, e quer vir

Havia sempre um Chivas Regal para nós.

aqui de qualquer maneira." Eu disse: "Oh, meu filho! Você fazer essa viagem." "Não tem problema, papai. Tomo um ônibus e volto com eles pra cá." Stella tratou de fazer uma comida mais avantajada para esperar os convidados.

CHEDIAK — *Eles foram para Maracangalha?*

CAYMMI — Danilo voltou com eles. Junto com o Aloysio estava o Ray Gilbert, autor da versão em inglês de *Das rosas*. Eles trouxeram uma gravação da música com o Andy Williams, mas eu não tinha aparelhagem para tocar. Aliás, não havia nem luz elétrica em Maracangalha. Foi quando Ray Gilbert me disse: "Você tem que se arrumar, pegar os papéis, passaporte, para, em abril, estarmos nos Estados Unidos." Foi um corre-corre danado. Viajei e fiquei hospedado na casa de Ray Gilbert.

CHEDIAK — *Você conheceu o Andy Williams?*

CAYMMI — Dias depois, no estúdio da NBC, um estúdio imenso. Ele entrou no estúdio de bicicleta. Um tipo bonito, de bom trato e cantando muito bem. Era um programa daqueles *coast to coast*, como era moda na época. No dia 9 de abril, cantei no programa dele, com a colaboração do Aloysio Ferreira, do conjunto Anjos do Inferno, no ritmo. Tinha também o Doum Romão. A casa do Ray Gilbert, onde fiquei hospedado, ficava num lugar muito agradável em Los Angeles. Estive lá um tempo, mas, depois, passei a viajar pelos Estados Unidos, hospedando-me sempre nos motéis... quer dizer... motéis no bom sentido. Ainda não havia motel no Brasil, desse jeito que a gente conhece agora.

[illegible] e Dorival Caymmi, Cassino da Urca, 1939

Um convite tentador: "Vamos pra Angola?" gostei muito

CHEDIAK — *E o que mais você fez nos Estados Unidos?*

CAYMMI — Fui algumas vezes aos estúdios para cantar e dei muitas entrevistas, todas em inglês, no meu inglês, é claro. Lembro-me de uma festa que celebrava o fato de Los Angeles e Salvador serem cidades irmãs. Cantei numa feijoada na casa daquela brasileira casada com um americano. Tive muitas festas. Depois, o embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Juraci Magalhães, me convidou para cantar em Washington, no Instituto Brasil-Estados Unidos. Lá, encontrei um querido amigo, locutor da *Voz da América*, o José Roberto Dias Leme, irmão do Reinaldo Dias Leme, que vivia no Brasil como locutor — e era poeta também. Dias Leme fez questão de me mostrar tudo em Washington. Depois, fomos até Nova York, onde me filiei à sociedade de direito autoral, a ASCAP. Fiquei nos Estados Unidos exatamente quatro meses e cinco dias.

CHEDIAK — *Depois, você fez outras viagens.*

CAYMMI: Nos anos 70. Quer dizer, um pouco antes, em 1968, fui à Argentina com Vinicius de Moraes e o Quarteto em Cy, para uma série de apresentações patrocinadas pelo Instituto Brasileiro do Café. A Stella também participou dessa viagem. Foi ida e volta de navio, pois Vinicius não queria saber de avião. Estava na época do medo. Foram muitos *shows*. Nos anos 80, Chico Buarque de Holanda me fez um convite tentador: "Vamos pra Angola?" Gostei muito. Fiz vários *shows* com o Chico, o Martinho da Vila, o João Nogueira, o Francis Hime...

CHEDIAK — *E ainda teve mais viagens?*

CAYMMI — Quando voltei de Angola, conheci uma moça chamada Anike, uma moça mujto agradável, muito inteligente, muito aculturada. Anike me convidou para ir à Martinica. Fui com Dona Ivone Lara, o conjunto dela e uma senhora da Bahia, professora, uma antropóloga que fazia conferências. Foi também uma mãe-de-santo famosa, a Olga do Alaketo.

CHEDIAK — *E depois?*

CAYMMI — Depois, teve a festa dos meus 70 anos, que foram muito comemorados. Estive na Bahia, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco. Isso tudo me deu muito cansaço. E teve também os *shows* da Família Caymmi. Não gosto muito dessa história de "família Caymmi". Dori, Danilo e Nana têm cada um a sua personalidade. São artistas com seus estilos pessoais.

CHEDIAK — *Agora, às vésperas dos 80 anos, você está mais tranqüilo, não é isso?*

CAYMMI — Fico no meu canto com a Stella, que é também uma grande cantora, mas abandonou a carreira com o nosso casamento. Mas ela é lembrada até hoje. Anteontem, uma pessoa encontrou a minha neta e perguntou: "É verdade que você é neta do Dorival Caymmi?" Ela disse que sim e a pessoa comentou: "A sua avó é que cantava bem!" ■

— Marina. —

Dorival Caymmi — Samba canção

Marina, morena,
Marina você se pintou
Marina você faça tudo
mas, faça um favor:
Não pinte esse rosto que eu gosto,
que eu gosto e que é só meu.
Marina você já é bonita
com o que Deus lhe deu.

Me aborreci, me zanguei
já não posso falar
E quando eu me zango, Marina,
não sei perdoar.
Eu já desculpei muita coisa
Você não arranjava outro igual
Desculpe, Marina, morena,
mas eu tô de mal
De mal com você,
de mal com você.

Cantiga de cego

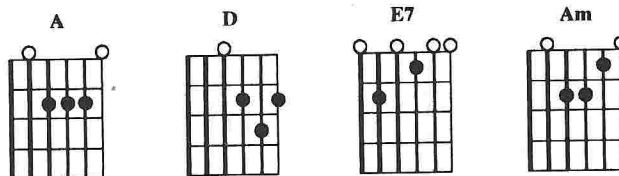
DORIVAL CAYMMI E JORGE AMADO

Adeus

DORIVAL CAYMMI

canção
Em
Em/D
Em/C♯
Am6/C
B7/4
Am6
B7
Dm6
E7
Am
E7(♭13)
Am7
Am6
Em7
D7/A
C7/G
B7/F♯
B7
Am7
Am6
Em7
F♯7
B7
Em7
D7
C7
B7
C7
B7
Am7
D7/A
G
G
G/F
E7
Bm7(♭5)
E7
Am7
E7(♭13)
Am7
F♯7
B7
Dm6/F
E7/B
Am/C
F♯m7(♭5)
G
B7/F♯
Em7
Em/D
C
F♯m7(♭5)
B7
Em

Afoxé

DORIVAL CAYMMI

/ A / / / D / A / / / / / E7 / A / / / / / D / A
Afo–xé leí Le–í - ilê-ô Afoxé leí Le–í - ilê-ô Afoxé leí Le–í - ilê-ô

/ / / / / E7 / A / / / / / / / / / / / / / / / / /
Afoxé leí Le–í - ilê-ô O ne—gro Está tremendo sem querê

/ /
O negro Na batida do a—gogô Tá dançando, tá

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / / D / A
gingando, se virando, se enroscando, na batida do agogô Afoxé leí Le–í - ilê-ô

/ / / / / E7 / A / / / / / D / A / / / / / E7 / A
Afoxé leí Le–í - ilê-ô Afoxé leí Le–í - ilê-ô Afoxé leí Le–í - ilê-ô

/ / / Am / / / / / / / / / / / E7 / Am / /
Qui–lo–fé Abêbê no a—bêbê o ô Qui–lo–fé Abê–bê no a—bêbê Abêbê no

/ / / E7 / Am / E7 / Am
abêbê Abê–bê no abê–bê Abê–bê no saque–ô

Ao
e
Am
E7
Am
E7
1
Am
2
Am

A jangada voltou só

DORIVAL CAYMMI

Introdução: **Gm A/G Gm7 Am/G Gm A/G Gm7 Am/G Gm / / /**

Gm Gm/F Am7(b5) / / / / / Eb Eb7 Gm A/G
A jan-gada sa-iu com Chico Ferreira e Ben—to A jan-gada voltou só

Gm7 Am/G Gm7 / Gm Gm/F Am7(b5) / / / / /
Com cer-teza foi lá fora Algum pé-de-ven—to A

Eb Eb7 Gm A/G Gm7 Am/G Gm / Gm/Bb D7/A Gm Gm/Bb
jan-gada voltou só... Chico era o "boi" do ran——cho

D7/A / Gm / Gm/Bb D7/A Gm Gm/Bb D7/A
Nas festa de Natar Chico era o "boi" do ran——cho Nas

/ Gm / Gm/Bb / Fm/Ab / Gm D7/A
festa de Natá-——a Não se ensaiava o ran————cho Sem com Chico se contá

Gm / Gm/Bb / Fm/C / Gm7 D7/A Gm / /
Não se ensaiava o ran————cho Sem com Chico se contá E agora

/ Am7(b5) / Fm/Ab / Am7(b5) / / / Gm D/A Gm/Bb
que não tem Chico Que graça é que pode ter?...

D/A Gm / / / Am7(b5) / D7/A / Am7(b5) / Cm/Eb /
Se Chico foi na jan-gada... E a jan-ga————da

Eb7 Eb6 Gm A/G Gm7 Am/G Gm A/G Gm7 Am/G Gm / Gm Gm/F
vol—tou só... A jan-gada sa-iu

Am7(b5) / / / / / Eb Eb7 Gm A/G Gm7 Am/G Gm7 /
com Chico Ferreira e Ben—to A jan-gada voltou só

Gm Gm/F Am7(b5) / / / / / Eb Eb7 Gm
Com cer-teza foi lá fora Algum pé-de-ven—to A jan-gada voltou só...

A/G Gm7 Am/G Gm / Gm/Bb D7/A Gm Gm/Bb D7/A /
Bento can–tando mo——das Mui————ta figura fez

Gm / Gm/Bb D7/A Gm Gm/Bb D7/A / Gm / Gm/Bb /
Bento can–tando mo——das Mui————ta figura fez Bento tinha bom

Fm/Ab / Gm D7/A Gm / Gm/Bb / Fm/C /
pei————to E pra can–tar não ti–nha vez Bento tinha bom pei————to

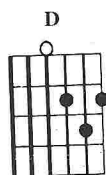
Gm7 D7/A Gm / / / Am7(b5) / Fm/Ab / Am7(b5) /
E pra can–tar não ti–nha vez As moça de Jagua–ripe

/ / Gm D/A Gm/Bb D/A Gm / / / Am7(b5) / D7/A /
Choraram de fazer dó Seu Bento foi na jan–gada

Am7(b5) / Cm/Eb / Eb Eb7 Gm A/G Gm7 Am/G Gm A/G Gm7 Am/G Gm /
a jan–ga————da vol–tou só

G m
G m/B♭
D 7/A
F m/A♭
F m/C
G m7
A m7(♭5)
D/A
G m/B♭
C m/E♭
E♭7
E♭6
A/G
A m/G
instrumental
voz
E♭

Cala boca, menino

DORIVAL CAYMMI

D

Nhem - nhem - nhem, cala boca menino Nhem - nhem - nhem, sua mãe logo vem Nhem - nhem - nhem,

ela foi pro Cabula Nhem - nhem - nhem, foi buscar jaca mole Nhem - nhem - nhem, da cabeça

dura

Cantiga

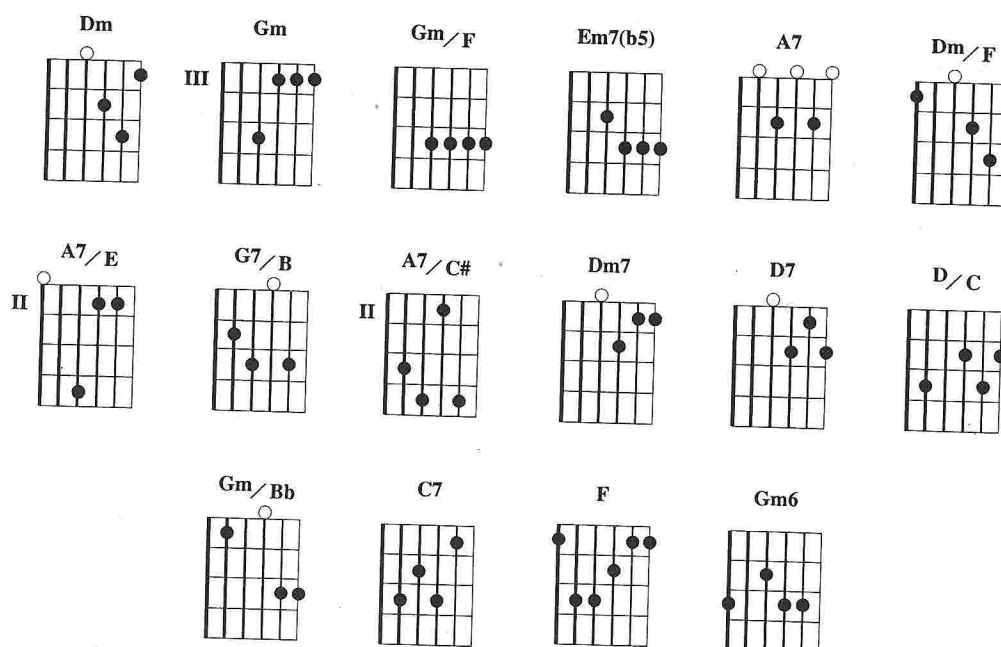
DORIVAL CAYMMI

/ / / / / F#7 / / / F#/E / / / C#m7(b5) / / / F#7(b13)
Tem amor, tem seu bem Pra esse canto do mun————do

/ / / Bm7
Só o meu que não vem

toada
B m7
F♯7
F♯/E
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
1
B m7
2
B m7
B7
E m7
A 7
D 6/9
F♯7(♭13)
B m7
D.C.
direto a casa 2
F♯7
F♯/E
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7

Desde ontem

DORIVAL CAYMMI

Dm Gm Gm/F Em7(b5) A7 Dm/F A7/E Dm/F /
Desde ontem que eu não vejo meu a–mor Até parece

G7/B / A7/C# / Dm A7 Dm / Gm Gm/F Em7(b5)
um a——no de sofrimento e dor Poucas horas e pa–recem

A7 Dm7 / / / G7/B / A7/C# / Dm / / /
tantos anos Anos de desenga——nos, horas de amar–gor Se eu

D7 / D/C / Gm/Bb / Gm / C7 / / / F /
sou–besse que essas horas tão pe–que——nas Eram horas de tormento e soli–dão

A7 / Gm6 / A7 Dm A7 Dm / Gm / A7 /
Eu vol–tava e pe–dia um mi–nuto, um mi–nuto, um mi–nuto e

Dm / / / Gm Gm/F Em7(b5) A7 Dm/F A7/E Dm/F
per–dão Desde ontem que eu não vejo meu a–mor Até

/ G7/B / A7/C# / Dm A7 Dm / Gm Gm/F
parece um a——no de sofrimento e dor Poucas horas e

Em7(b5) A7 Dm7 / / / G7/B / A7/C# / Dm /
pa–recem tantos anos Anos de desenga——nos, horas de amar–gor

Dm
Gm
Gm/F
Em7(♭5)
A7
Dm/F
A7/E
Dm/F
G7/B
A7/C♯
Dm
A7
Dm
Gm
Gm/F
Em7(♭5)
A7
Dm7
G7/B
A7/C♯
Dm
Fim
D7
D/C
Gm/B♭
Gm
C7
F
A7
Gm6
A7
Dm
A7
Dm
Gm
A7
Dm
Ao 𝄋 e Fim

Dois de fevereiro

DORIVAL CAYMMI

samba
C 6/9
C/B♭
F/A
A/G
D m/F
A 7/E
D m7
G 7
C 6/9
C 7(9)
F 6
A 7
D m7
G 7
C 6/9
1
G 7(♯5)
2
C 6/9
F 6
G 7(9)
C 6/9
F 6
G 7(9)
C 7(9)
F 6
A 7
D m7
G 7(9)
C 7(9)
F 6
A 7
D m7
G 7(9)
C 6/9
F m6
C 6/9
C 7(9)
F 6
A 7
D m7
G 7(9)
C 6/9
F m6
C 6/9
G 7(♯5)
Ao 𝄋

Dora

DORIVAL CAYMMI

D^{6}_{9} / / / **Em7** / / / **A7(13)** / / / D^{6}_{9} / /
Dora, rainha do frevo e do maraca–tu Dora, rainha cafusa de um maraca–tu

/ **D** **A7(#5)** **D7($^{b9}_{b13}$)** / **G6** / / / **A7/E** / **A7**
Te conhe–ci no Re–cife dos rios cortados de pontes, dos bairros, das fon——tes

/ D^{6}_{9} / **D7M(9)** / **Em7** / **A7(13)** / **D7M(9)** / D^{6}_{9} / **Em7** / **A7(13)** /
coloni–ais — Dora! chamei Ô Dora!

D7M(9) / / / D^{6}_{9} **A7(#5)** D^{7}_{4} **(9)** **D7(b9)** **G6** / / /
Ô Do————ra!... Eu vim à ci–dade pra ver meu bem passar

A7(13) / / / D^{6}_{9} / / / **Em6** / **A7(13)** / D^{6}_{9}
Ô Do——ra! A–gora... no meu pensamento eu te vejo, requebran——do

/ / / **Em6** / **A7(13)** / **D7M(9)** / / / D^{6}_{9} / **Am7** /
pra cá O——ra pra lá, meu bem Os cla–rins da ban——da

D7(9) / **Am7** / **D7(9)** / **Am7** **D7(b9)** **G6** / **G7M** / / / **Gm7**
mi————litar tocam para anun————ciar: Sua Dora,

/ **C7(9)** / **Gm7** / **C7(9)** / **C7(b9)** / **F6** **Em7**
ago——ra vai passar!... Venham ver o que é bom!...

D7M(9) / **G6** **C7(9)** **F6** **Bb7(9)** **Eb7M** / **D7M** / **G6** **C7(9)**
Ô Do——ra, ra–inha do frevo e do maraca—tu... Ninguém re–quebra,

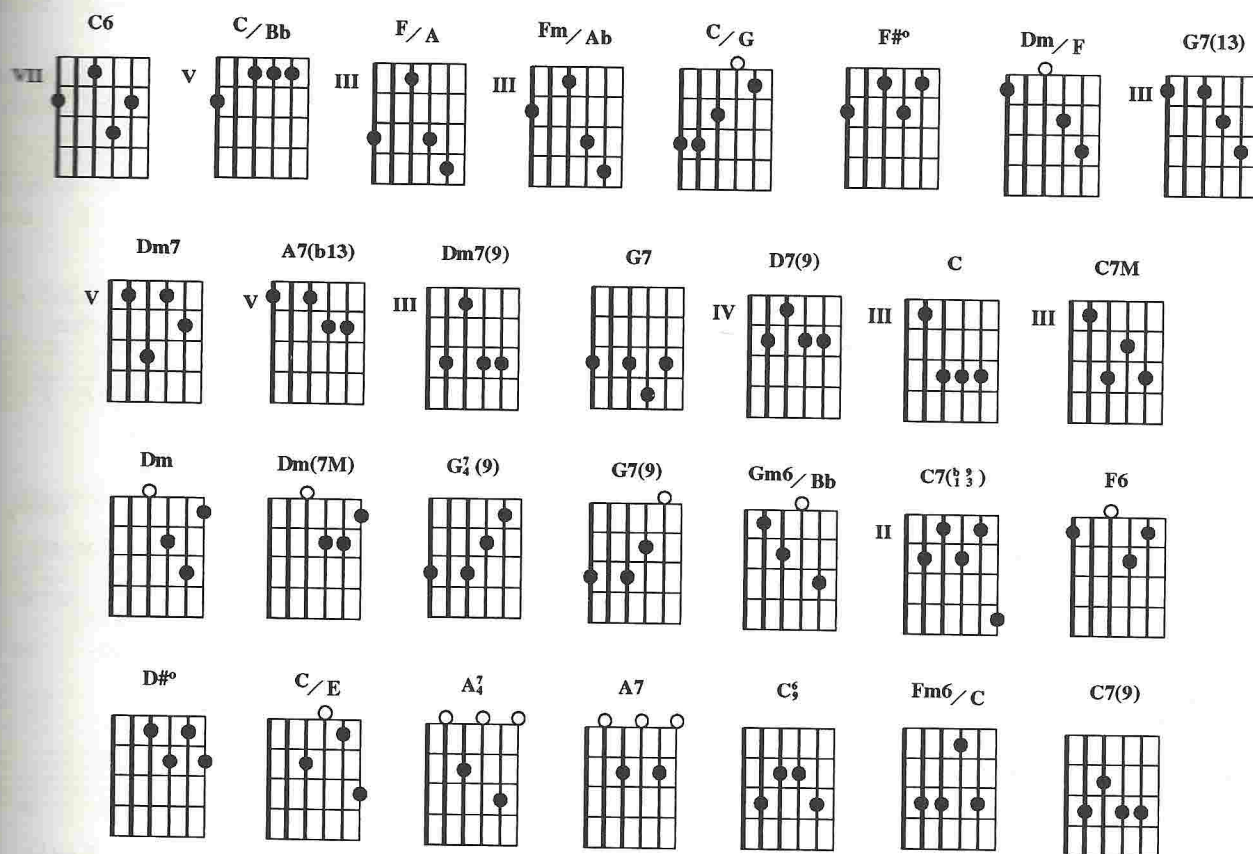
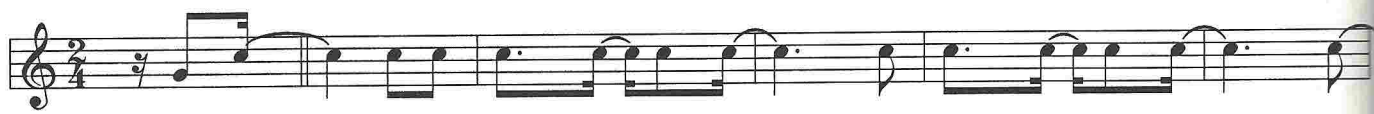
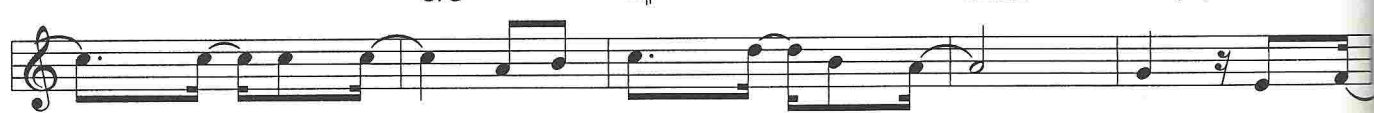
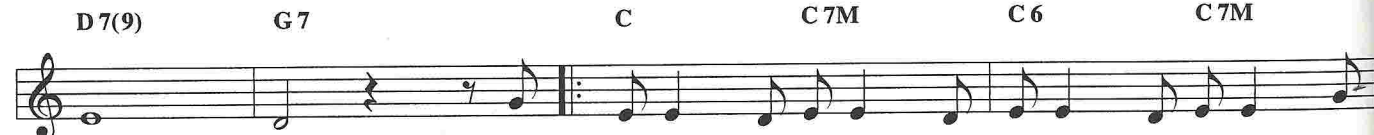
F6 Bb7(9) Eb7M / D6 / G6 C7(9) F6 Bb7(9) Eb7M /
nem dança me–lhor do que tu Ô Do——ra, ra–inha do frevo e do maraca–tu

D6 / G6 C7(9) F6 Bb7(9) Eb7M / D6 / G6 / / /
Ô ninguém re–quebra nem dança me–lhor do que tu Ô Do——ra!

D7M
Ô Do———ra!

E m6
A 7(13)
D 7M(9)
D 6/9
A m7
D 7(9)
A m7
D 7(9)
A m7
D 7(♭9)
G 6
G 7M
G m7
C 7(9)
G m7
C 7(9)
C 7(♭9)
F 6
E m7
D 7M(9)
G 6
C 7(9)
F 6
B♭7(9)
E♭7M
D 7M
G 6
C 7(9)
F 6
B♭7(9)
E♭7M
D 6
G 6
C 7(9)
F 6
B♭7(9)
E♭7M
D 6
G 6
C 7(9)
F 6
B♭7(9)
E♭7M
D 6
G 6
D 7M

João Valentão

DORIVAL CAYMMI

```
C6 / C/Bb / F/A / / / Fm/Ab / / /
João Valen–tão é brigão Pra dar bo——fetão Não presta

C/G / F#° / Dm/F / G7(13) / Dm7 / A7(b13)
atenção E nem pensa na vi——————da A to————dos Jo–ão

/ Dm7(9) / G7 / Dm7 / A7(b13) / Dm7(9) / G7 /
in——timi——————da Faz coi————sa que até Deus duvi——————da Mas

Dm7 / / / A7(b13) / / / D7(9) / / / G7 / / / C / C7M /
tem seu mo—men————to na vi——————da: É quando o sol vai

C6 / C7M / Dm7 / / / / / A7(b13) / Dm
que–brando Lá pro fim do mundo pra noite chegar É quando.

/ Dm(7M) / G7/4(9) / G7(9) / C7M / / / Gm6/Bb /
se ouve mais forte O ronco das ondas na beira do mar

C7(b9/13) / F6 / / / D#° / / / C/E / Gm6/Bb /
É quando o cansaço da lida da vida O–briga Jo–ão se

A7/4 / A7 / Dm7 / / / A7(b13) / / / Fm6/Ab /
sen–tar É quando a morena se en–colhe, se chega pro lado

/ / G7 / / / C / C7M / C6 / C7M / Dm7
querendo a——gra–dar Se a noite é de lua A von–tade é contar men–tira,
```

/ / / / / A7(b13) / Dm Dm(7M) / G^7_4(9) / G7(9) /
é se espre—guiçar Dei–tar na a–reia da praia Que a–caba on—de

C7M / / / Gm6/Bb / C7($^{b\,9}_{1\,3}$) / F6 / / / D#º
a vista não pode al—can–çar E as–sim a—dormece es—se homem

/ / C/E / Gm6/Bb / A^7_4 / A7 / Dm / A7(b13)
Que nunca pre–cisa dor–mir pra so–nhar Por–que não há sonho

/ Dm7 / G7(9) / C^6_9 / / / Gm6/Bb / C7($^{b\,9}_{1\,3}$) / F6
mais lindo Do que su—a ter–ra, não há E as–sim

/ / / D#º / / / C/E / Gm6/Bb / A^7_4 / A7
a—dormece es—se homem Que nunca pre–cisa dor–mir pra so–nhar

/ Dm / A7(b13) / Dm7 / G7(9) / C^6_9 / Fm6/C / C^6_9 /
Por–que não há sonho mais lindo Do que su—a ter–ra, não há

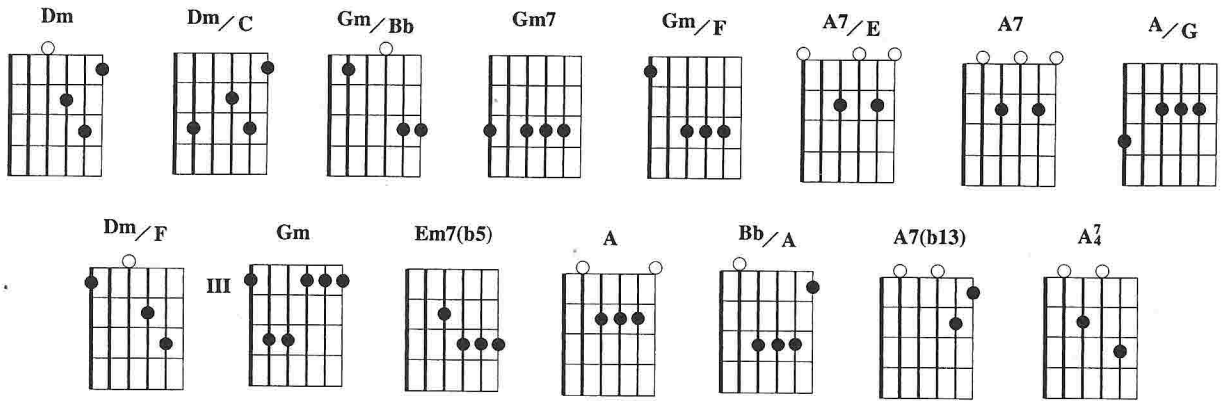
C7(9) / F6 / / / D#º / / / C/E / Gm6/Bb
E as–sim a—dormece es—se homem Que nunca pre–cisa dor–mir

/ A^7_4 / A7 / Dm / A7(b13) / Dm7 / G7(9) /
pra so–nhar Por–que não há sonho mais lindo Do que su—a

C^6_9 / Fm6/C / C^6_9 /
ter–ra, não há

D m7
D m7 A 7(♭13)
D m
D m(7M)
G 7/4(9)
G 7(9)
C 7M
G m6/B♭ C 7(♭9/13)
F 6
D♯°
C/E
G m6/B♭
A 7/4
A 7
1
D m7
A 7(♭13)
F m6/A♭
G 7
2
D m
A 7(♭13)
D m7
G 7(9)
C 6/9
G m6/B♭ C 7(♭9/13)
F 6
D♯°
C/E
G m6/B♭
A 7/4
A 7
D m
A 7(♭13)
D m7
G 7(9)
C 6/9
F m6/C
C 6/9
C 7(9)
F 6
D♯°
C/E
G m6/B♭
A 7/4
A 7
D m
A 7(♭13)
D m7
G 7(9)
C 6/9
F m6/C
C 6/9
C 7(9)
Fade Out

É doce morrer no mar

DORIVAL CAYMMI E JORGE AMADO

/ / / A7(b13) Dm / Dm/C / Gm/Bb / Gm7 Gm/F A7/E / A7
de Ie—manjá É do–ce mor–rer no mar Nas on—das ver–des

A/G Dm/F / / / Dm / Dm/C / Gm/Bb / Gm7 Gm/F A7/E /
do mar É do–ce mor–rer no mar Nas on—das

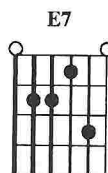
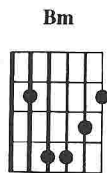
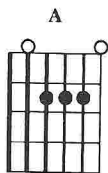
A7 A/G Dm / Gm/Bb / A$^{7}_{4}$ / Dm /
ver–des do mar

E eu sem Maria

DORIVAL CAYMMI E ALCIR PIRES VERMELHO

...mba canção
E m7(9)
A 7(13)
D 6/9
D 7M(9)
A m7
D 7(9)
G 6
G 7M
A 7/4(9)
A 7(9)
A 7(9)
D 6/9
D 7(9)
G 6
F♯m7(11)
E m7
B m7
G m/B♭
G
A 7
D 7M(9)
D♯°
E m7
A 7
D 7/4(9)
D 7(9)
G 6
G m6
F♯m7(11)
B 7(9)
E m7
A 7
G m6
D 6/9

Essa Nega Fulô

DORIVAL CAYMMI E OSVALDO SANTIAGO (SOBRE POEMA DE JORGE LIMA)

A / Bm / E7 / A / / / Bm / E7
Ela chegou certo di—a no engenho do meu a–vô Era uma nega bo–ni—ta chamada

/ A / E7 / A / E7 / A / E7 /
"Nega Fu–lô" Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô

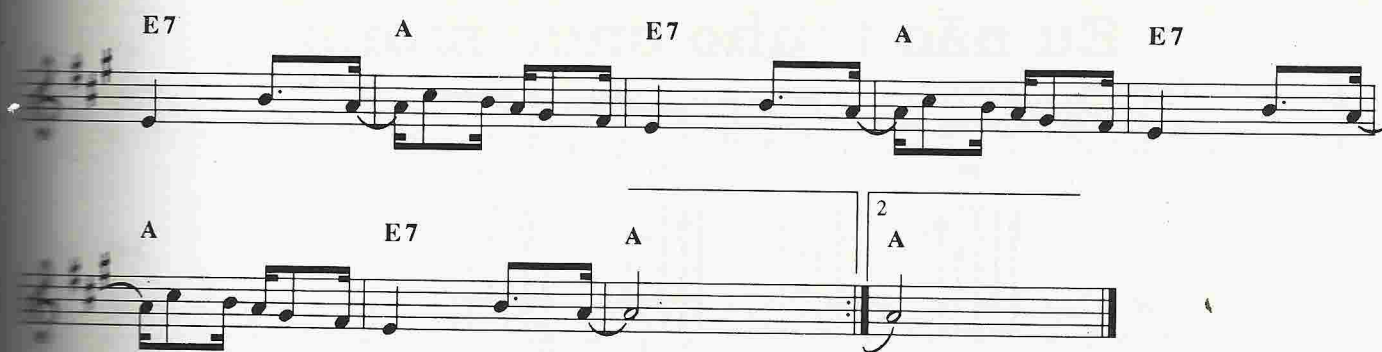
A / E7 / A / E7 / A /
Essa Nega Fu–lô, Fulô Vem forrá a minha cama Vem me dá um cafu–né, balançar

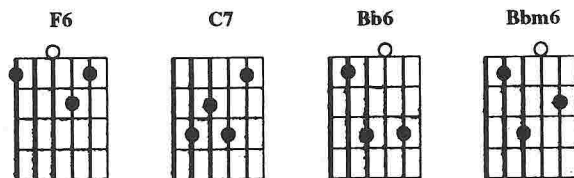
E7 / A / E7 / A / E7 / A
a minha rede, tirar bicho do meu pé Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô

/ E7 / A / E7 / A / / / Bm / E7
Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô Cadê o frasco de cheiro Que o

/ A / / / Bm / E7 / A /
"sinhô moço" com–prou Já sei que quem roubou e—le Foi essa Nega Fu–lô Essa Nega

E7 / A / E7 / A / E7 / A / E7 / A
Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô Essa Nega Fu–lô, Fulô

E7
A
E7
A
E7
A
E7
A
2
A

Eu não tenho onde morar

DORIVAL CAYMMI

F6 / / / C7 / / / F6 /
Eu não tenho onde morar É por isso que eu moro na arei——a Eu não

/ / C7 / / / F6 / / /
tenho onde morar É por isso que eu moro na arei——a Eu não tenho onde

C7 / / / F6 / / / C7
morar É por isso que eu moro na arei——a Eu não tenho onde morar É

/ / / F6 / / / Bb6 / Bbm6
por isso que eu moro na arei——a Eu nasci peque—nini———nho Como todo

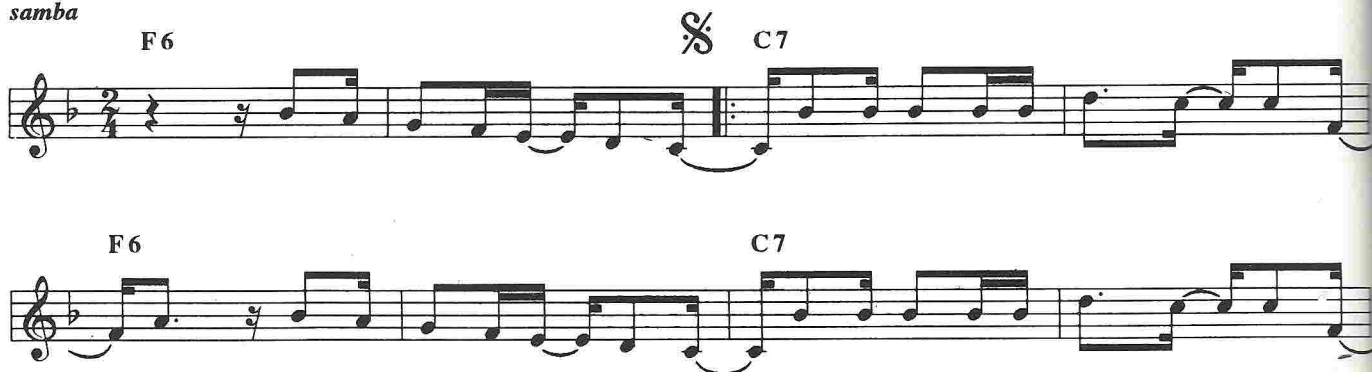
/ F6 / / / Bb6 / Bbm6 / F6 /
mun——do nas–ceu Todo mundo mo——ra di–reito Quem mo————ra tor——to sou eu

/ / C7 / / / F6 / /
Eu não tenho onde morar É por isso que eu moro na arei——a Eu não tenho

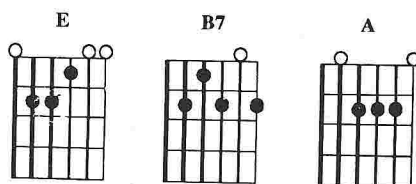
/ C7 / / / F6 / /
onde morar É por isso que eu moro na arei——a Eu não tenho onde morar

C7 / / / F6 / / / C7
É por isso que eu moro na arei——a Eu não tenho onde morar É por

/ / / F6 / / / Bb6 / Bbm6
isso que eu moro na arei——a Vivo na beira da prai———a Com a sorte que

/ F6 / / / Bb6 / Bbm6 / F6
Deus me deu Maria mora com as outras Quem pa———ga o quar——to sou eu

1
F 6
2
F 6
B♭6
B♭m6
F 6
B♭6
B♭m6
F 6
Ao 𝄋

Fiz uma viagem

DORIVAL CAYMMI

E / B7 / / / E / / / B7 /
Eu fiz uma via——gem a qual foi pequenini——nha Eu saí dos O——lhos d'Á——gua

/ / E / / / B7 / / / E / /
fui até Ala——goi——nha Agora colega, ve——ja como carrega——do eu vi——nha Trazia

/ B7 / / / E / / / B7 / /
mi——nha ne——ga e também minha filhi——nha Trazia o meu tatu-bo——la filho do

/ E / / / B7 / / / E / /
tatu-——boli——nha Trazia o meu facão com todo o aço que ti——nha Vinte couros

/ B7 / / / E / / / B7 / /
de boi man——so só no bocal da bai——nha Trazia uma capoei——ra com quatrocentas

/ E / / / B7 / / / E / /
gali——nhas Vinte sacos de feijão e trinta sacos de fari——nha Mas a sorte

/ B7 / / / E / / / B7
de——sandou quando eu cheguei em Ala——goi——nha Bexiga deu na ne——ga,

/ / / E / / / B7 / / / E
catapora na filhi——nha Morreu o meu tatu-bo——la filho do tatu-——boli——nha

/ / / B7 / / / E / / /
Rouba——ram o meu facão, com todo o aço que ti——nha Vinte couros de

B7 / / / E / / / B7 / /
boi man——so Só no bocal da bai——nha Morreu minha capoei——ra, das quatrocentas

/ E / / / B7 / / / E A E / / /
gali——nhas Gorgulho deu no feijão cole——ga, e deu mofo na fa——rinha

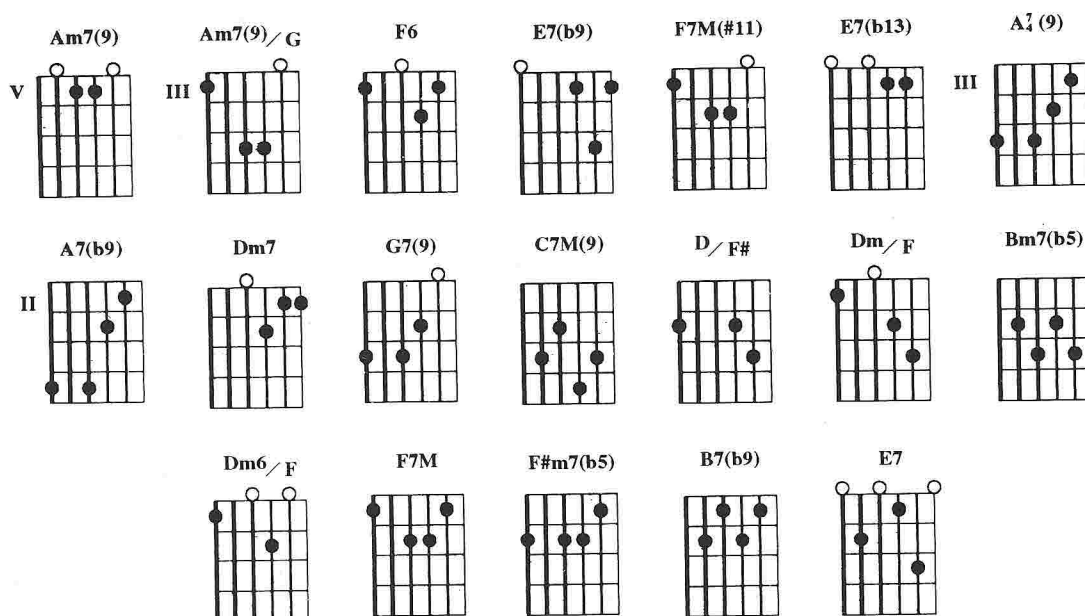
samba

E B7 E

B7 E B7

E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
B7
E
A
E

HISTÓRIA DE PESCADORES
I e VI - Canção da partida

DORIVAL CAYMMI

/ Am7(9) / Am7(9)/G / F6 / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
Minha jan–gada vai sa–ir pro mar Vou traba–lhar, meu

/ F7M(#11) / E7(b13) / Am7(9) / / / A^7_4 (9) / A7(b9)
bem que–rer Se Deus qui–ser quando eu voltar do mar

/ Dm7 / G7(9) / C7M(9) / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
Um peixe bom eu vou tra–zer Meus compa–nheiros também vão

/ D/F# / Dm/F / Am7(9) Am7(9)/G F7M(#11) E7(b9) Am7(9) / /
vol–tar E a Deus do céu va–mos a–gra——de——cer

/ / / Am7(9)/G / F6 / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
Minha jangada vai sa–ir pro mar Vou traba–lhar, meu

/ F7M(#11) / E7(b13) / Am7(9) / / / A^7_4 (9) / A7(b9)
bem que–rer Se Deus qui–ser quando eu voltar do mar

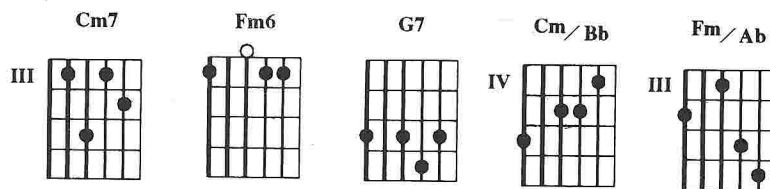
/ Dm7 / G7(9) / C7M / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
Um peixe bom eu vou tra–zer Meus compa–nheiros também vão

/ D/F# / Dm/F / Am7(9) Am7(9)/G F7M(#11) E7(b9) Am7(9) / / /
vol—tar E a Deus do céu va–mos a–gra——de——cer

Bm7(b5) / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G / Dm6/F / E7(b9) /
A es–trela Dalva me a—com–pa——nha I–lumi——nando o meu

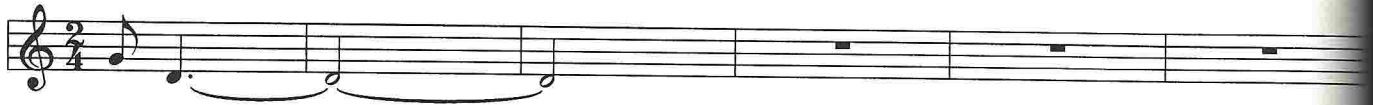
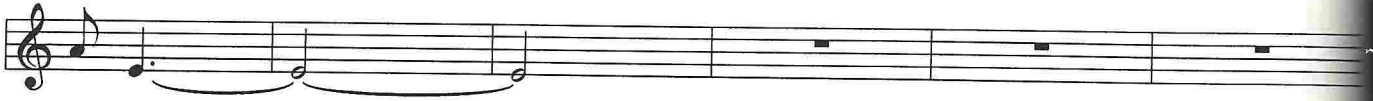
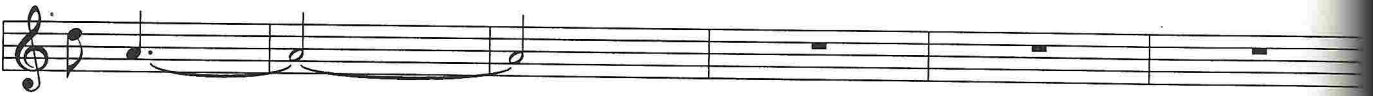
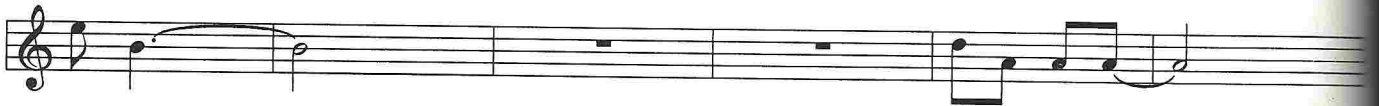
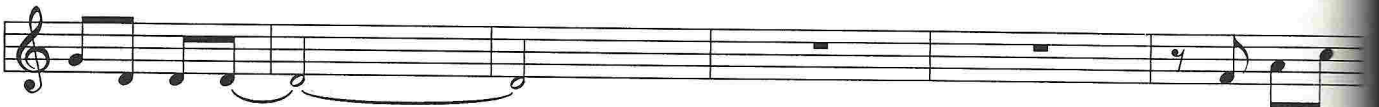
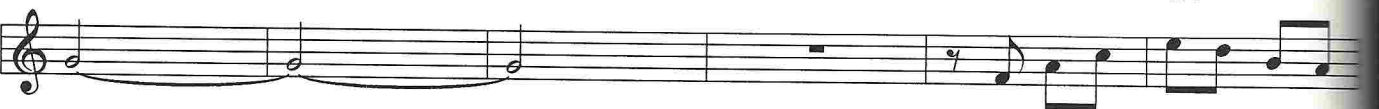
Am7(9) / Am7(9)/G / F7M / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
ca–mi—–nho Eu sei que nunca es–tou sozi————–nho Pois
/ F#m7(b5) / B7(b9) / Dm6/F / E7(b9) / Bm7(b5) /
tenho al–guém que está pen–san———do em mim A es–trela Dalva
E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G / Dm6/F / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G
me a—–com–pa————nha I–lumi——nando o meu ca–mi——nho
/ F7M / E7(b9) / Am7(9) / Am7(9)/G / F#m7(b5) /
Eu sei que nunca es–tou sozi————nho Pois tenho al–guém que está
E7 / Am7(9)
pen–sando em mim
A m7(9) A m7(9)/G F 6 E 7(♭9) A m7(9) A m7(9)/G
F 7M(♯11) E 7(♭13) A m7(9) A 7/4(9) A 7(♭9) D m7 G 7(9)
C 7M(9) E 7(♭9) A m7(9) A m7(9)/G D/F♯ D m/F A m7(9) A m7(9)/G F 7M(♯11) E 7(♭9)
A m7(9) A m7(9) B m7(♭5) E 7(♭9) A m7(9) A m7(9)/G
Fim
D m6/F E 7(♭9) A m7(9) A m7(9)/G F 7M E 7(♭9) A m7(9) A m7(9)/G
F♯m7(♭5) B 7(♭9) D m6/F E 7(♭9) F♯m7(♭5) E 7 A m7(9)
Ao 𝄋
e Fim

II - Adeus da esposa

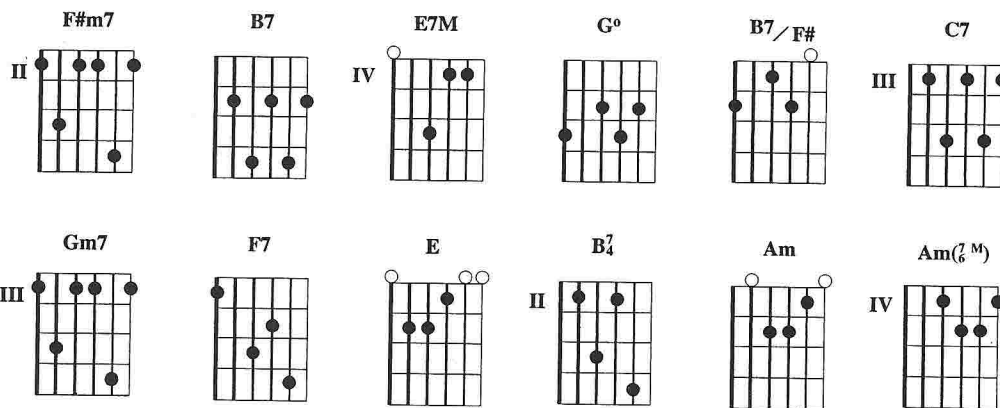
DORIVAL CAYMMI

/ **Cm7** / / / **Fm6** / / / **G7** / / / **Cm7** / / / **Cm/Bb** / /
A–deus, a—deus Pesca–dor não esque—ça de mim Vou re–zar pra tê

/ **Fm/Ab** / / / **G7** / / / **Cm7** / / / **Cm/Bb** / /
bom tempo meu nego Pra não tê tempo ru—im Vou fa—zer su–a

/ **Fm/Ab** / / **G7** / / / **Cm7**
ca—minha macia Perfu–ma–da de a–le—crim

III - Temporal

DORIVAL CAYMMI

G 7
C
D m7
G 7
D m7
G 7
D m
G 7
D m7
G 7
C
E m/B
A m7
C/G
C
E m/B
A m7
C/G
D m7
G 7
D m7
G 7
D m7
G 7 4
C
E m/B
A m7
C/G
C
E m/B
A m7
C/G
D m7
G 7

Dm7
G7
Dm7
G 7 4
C
Em/B
Am7
C/G
C
Em/B
Am7
C/G
G7
C
Dm
G7

IV - Cantiga da noiva

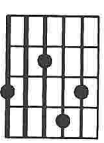
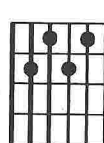
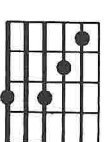
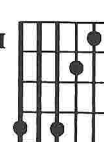
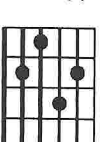
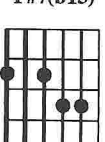
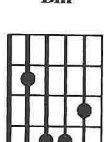
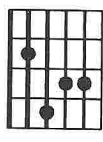
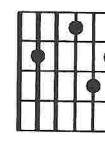
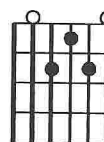
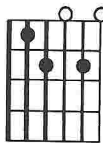
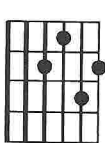
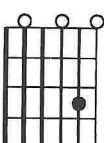
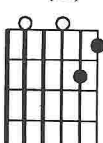
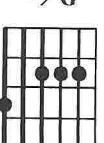
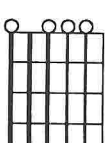
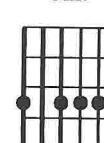
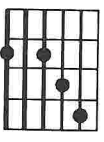
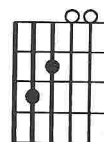
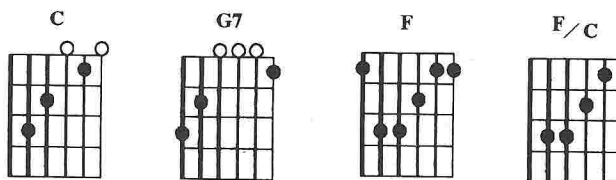
DORIVAL CAYMMI

F#m7 / / B7 / / F#m7 / / B7 / / F#m7 / / E7M / / / / / / / / Gº /
É tão tris—te ver par–tir Al–guém que a gen—te quer Com tan—to a–mor

/ B7/F# / / Gº / / B7/F# / / B7 / / F#m7 / / B7 / / C7 / / / / / Gm7 / /
E su——por–tar a a——go—ni—a De es——pe—rar vol–tar Viver o—lhan—do

/ C7 / / Gm7 / / C7 / / Gm7 / / C7 / / B7 / / F#m7 / / B7/4 / / F#m7 /
o céu e o mar A in—cer—te—za a tor—tu—rar A gen—te fi—ca só

F7 E / / / / / E7M / / Am / / Am(7M/6) / / E / / B7 / F7 E / /
Tão só... A gen—te fi——ca só Tão só... É tris—te es—pe—rar...

C 7
G m7
C 7
B 7
F♯m7
B 7/4
F♯m7
E
E 7M
A m
A m(7M/6)
E
B 7
F 7
E

V - Velório

DORIVAL CAYMMI

C / / / / / G7 / C / / / / / G7 / F /
Uma incelença entrou no para–í—so Uma incelença entrou no para–í—so A–deus, irmão,

C / F / C / F / C / F/C / C /
a–deus Até o dia de Ju–í—zo A–deus, irmão, a–deus Até o dia de Ju–í–zo

C G7

C G7

F C F C

F C F/C C

Marina

DORIVAL CAYMMI

```
D7M      /   F#7/C#   /   Bm7   /   D7(9)    /    G6   / / /  F#m7(b5)  /  B7(b9)
Ma–rina,     mo–rena,     Ma–rina,  vo–cê   se   pin–tou

/  Em(add9)  /  /  /  A4 7(9)  /  A7(b9)  /  D7M(9)  / / /  C#m7(b5)
   Ma–rina,   você  fa––ça  tudo  mas,  faça  um  fa–vor:

/  F#7(b13)  /   Bm  /  Bm(7M)  /   Bm7  /   Bm6  /
            Não  pinte  esse  rosto  que  eu  gosto,  que  eu  gosto,  e  que  é

   F#m  /  F#m(7M)  /  F#m7  /  F#m6  /   A7M  /  A#°  /  Bm7  /
só meu,                                  Ma–ri––na  vo–cê  já  é  bo–nita  com  o

E7(9)   /   A4 7  / / /  A7(#5)  / / /   D7M  /  F#7/C#  /  Bm7  /
que  Deus  lhe  deu                       Me  abor––re–ci,  me  zan–guei,  já  não

D7(9)  /  G6  / / /  F#m7(b5)  /  B7(b9)  /   Em(add9)  /  /  /  A4 7(9)  /
posso  fa–lar                              E  quando  eu  me  zango,  Ma–rina,  não
```

A/G / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / Em7 / / / Gm7 / C7(9)
sei per—do-ar, Eu já des—culpei mui—ta coi—sa

/ F#7(13) / C7(9) / B^{7}_{4}(9) / B7(b9) / Em7(9) / / / A^{7}_{4}(9)
Vo-cê não arran-java ou—tro i-gual Des-culpe Marina, mo-rena,

/ A7(b9) / D^{6}_{9} / / / A7(#5) / / / D7M / F#7/C# / Bm7 /
mas eu tô de mal Me abor—re-ci, me zan-guei, já

D7(9) / G6 / / / F#m7(b5) / B7(b9) / Em(add9) / / / A^{7}_{4}(9) /
não posso fa-lar E quando eu me zango, Ma-rina,

A/G / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / Em7 / / / Gm7 /
não sei per—do-ar Eu já des—culpei mui—ta coi—sa

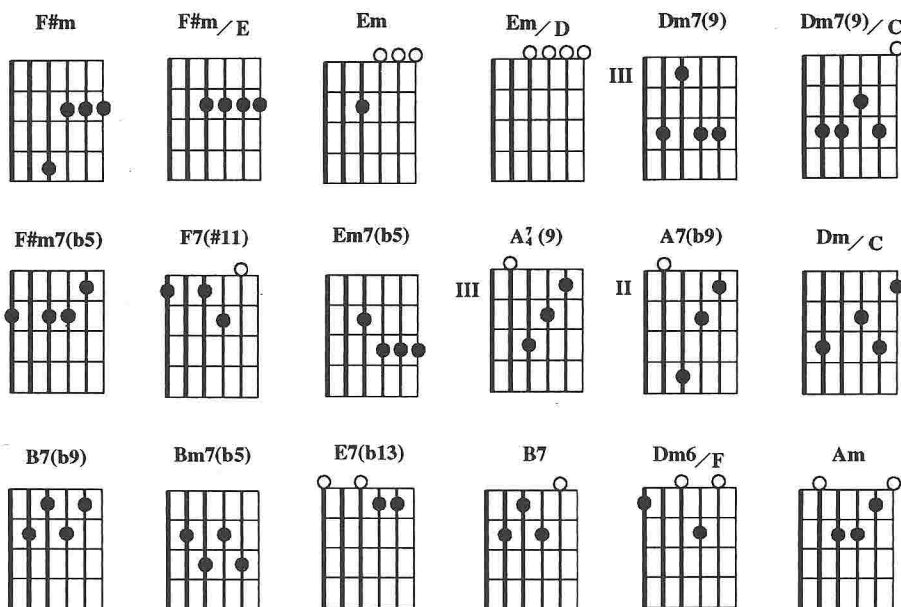
C7(9) / F#7(13) / C7(9) / B^{7}_{4}(9) / B7(b9) / Em7(9) / / /
Vo-cê não arran-java ou—tro i-gual Des-culpe, Marina,

A^{7}_{4}(9) / A7(b9) / D^{6}_{9} / / / Gm6 / / / D7M / / /
mo-rena, mas eu tô de mal De mal com vo-cê,

C7M / / / D7M
de mal com vo-cê

F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m(add9)
A 7/4(9)
A/G
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7
G m7
C 7(9)
F♯7(13)
C 7(9)
B 7/4(9)
B 7(♭9)
E m7(9)
A 7/4(9)
A 7(♭9)
D 6/9
3
1
A 7(♯5)
2
G m6
D 7M
C 7M
3
3
D 7M

Horas

DORIVAL CAYMMI

F#m / / F#m/E / / Em / / Em/D / / Dm7(9) / / Dm7(9)/C / / F#m7(b5) / / F7(#11)
Se já fo——ra Que im——por——ta ago——ra

/ / Em7(b5) / / A$^{7}_{4}$(9) / A7(b9) Dm7(9) / / Dm/C / / F#m7(b5) / / B7(b9) / /
Re——ta——lhar a dor, ai Que do——eu

Bm7(b5) / / E7(b13) / / F#m / / F#m/E / /Em / / Em/D / / Dm7(9) / / Dm7(9)/C
ou–tro——ra In——fin——da——da a vez

/ / F#m7(b5) / / F7(#11) / / Em7(b5) / / A$^{7}_{4}$(9) / A7(b9) Dm7(9) / / Dm/C
não é na——da Pas——sa——ram——se a–go——ra

/ / F#m7(b5) / / B7 / / Dm6/F / / Am / /
ho——ras ho——ras

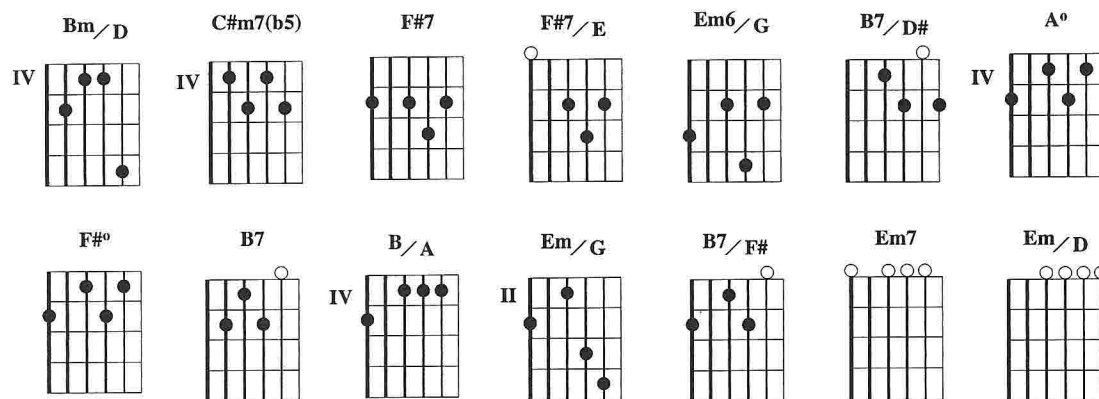
D m7(9)
D m/C
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
B m7(♭5)
E 7(♭13)
F♯m
F♯m/E
E m
E m/D
D m7(9)
D m7(9)/C
F♯m7(♭5)
F 7(♯11)
E m7(♭5)
A 7/4(9) / A 7(♭9)
D m7(9)
D m/C
F♯m7(♭5)
B 7
D m6/F
A m
D.C.

Itapoã

DORIVAL CAYMMI

D♯°
E7
B m7
E7
A
F♯m7
B m7
E7
A
F♯m7
B m7
E7
A
A/G
D/F♯
E7
A
D/A
A
D/A
A
D/A
A
D/A
D
D 6 9
E7
A
E 7 4
A
E7
A
E 7 4
A
E7
A
E 7 4
A
Ao 𝄋 e Fim

Morena do mar

DORIVAL CAYMMI

Bm/D / / / C#m7(b5) / F#7 / C#m7(b5)
Ô morena do mar, oi eu, ô morena do mar Ô

/ F#7 F#/E Bm/D / / / / / / /
morena do mar, sou eu que acabei de chegar Ô morena do mar

Em6/G F#7 F#/E Bm/D C#m7(b5) / F#7 Em6/G
Eu dis——se que ia voltar Ai, eu dis——se que ia

F#7 F#/E Bm/D / / / / / C#m7(b5) /
che–gar, cheguei Ô morena do mar, oi eu, ô morena do mar

F#7 / C#m7(b5) / F#7 F#/E Bm/D / / / /
Ô morena do mar, sou eu que acabei de chegar

/ / / Em6/G F#7 F#/E Bm/D C#m7(b5) /
Ô morena do mar, eu dis——se que ia voltar Ai, eu

F#7 Em6/G F#7 F#/E Bm/D / / / B7/D# / Aº /
dis——se que ia che–gar, cheguei Para te agradar Ai,

F#º / B7 B/A Em/G B7/F# Em7 Em/D
eu trou——xe os peixinhos do mar, more——na Para te enfeitar,

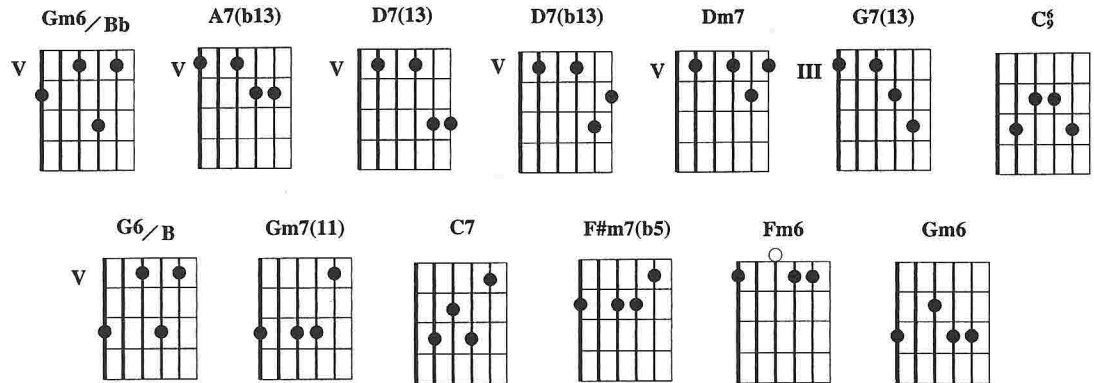
C#m7(b5) / Bm/D / / / / / / / C#m7(b5)
eu trou——xe as conchinhas do mar As estrelas do céu, more——na

/ F#7 / C#m7(b5) / F#7 / / / Bm/D /
E as estrelas do mar Ai, as pra——tas e os ouros de Ie——manjá

Em7 Em/D C#m7(b5) / F#7 / Bm/D
Ai, as pra——tas e os ouros de Ie——manjá

B m/D
C♯m7(♭5)
F♯7
C♯m7(♭5)
F♯7
F♯/E
B m/D
E m6/G
F♯7
F♯/E
B m/D
C♯m7(♭5)
F♯7
E m6/G
F♯7
F♯/E
B m/D
B m/D
B 7/D♯
A°
F♯°
B 7
B/A
E m/G
B 7/F♯
E m7
E m/D
C♯m7(♭5)
B m/D
C♯m7(♭5)
F♯7
C♯m7(♭5)
F♯7
B m/D
E m7
E m/D
C♯m7(♭5)
F♯7
B m/D
D.C.
(sem rep.)
E m7
E m/D
C♯m7(♭5)
F♯7
B m/D
Fade Out

Na cancela

DORIVAL CAYMMI

Gm6/Bb / A7(b13) / D7(13) / D7(b13) / Dm7 / G7(13) /
Cho–rei Ah, chorei Chorei esperando por ela,

C6/9 / G6/B / Gm6/Bb / A7(b13) / D7(13) / D7(b13) / Dm7 /
chorei Can–sei Ah, cansei Cansei escorando

G7(13) / Gm7(11) / C7 / F#m7(b5) / Fm6 /
a can–cela, cansei Não há lu–gar melhor pra cho–rar do que

C6/9 / Gm6 / F#m7(b5) / Fm6
cance——la quan——do não vem trem Não há lu–gar melhor pra cho–rar do

/ C6/9 / G6/B / Gm6/Bb / A7(b13) / D7(13) /
que o co——lo de quem se quer bem Cho–rei Ah, chorei

D7(b13) / Dm7 / G7(13) / C6/9 / G6/B / Gm6/Bb / A7(b13) /
Chorei esperando por ela, chorei Can–sei Ah,

D7(13) / D7(b13) / Dm7 / G7(13) / C6/9
cansei Cansei escorando a can–cela, cansei

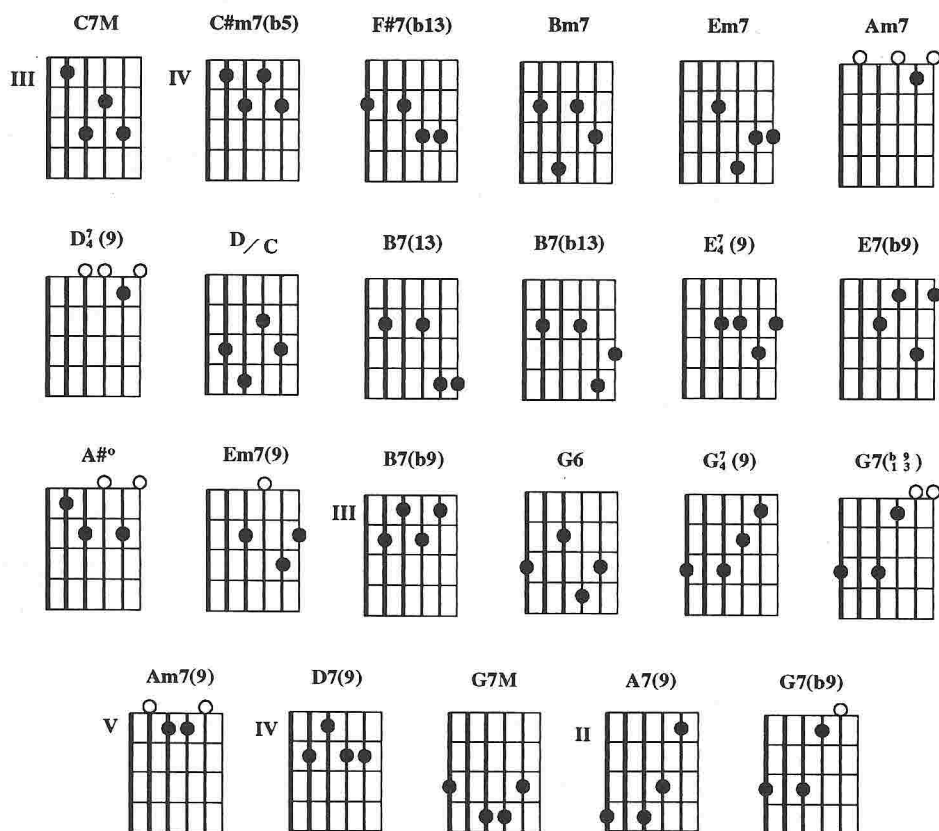
A 7(♭13)
D 7(13)
D 7(♭13)
D m7
G 7(13)
G m7(11)
C 7
F♯m7(♭5)
F m6
C 6/9
G m6
F♯m7(♭5)
F m6
C 6/9
G 6/B
G m6/B♭
A 7(♭13)
D 7(13)
D 7(♭13)
D m7
G 7(13)
C 6/9
G 6/B
G m6/B♭
A 7(♭13)
D 7(13)
D 7(♭13)
D m7
G 7(13)
C 6/9

Não tem solução

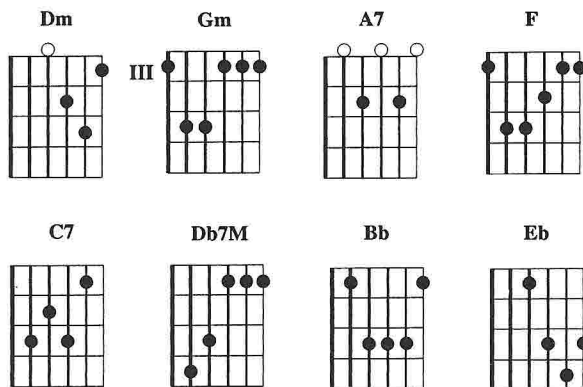
DORIVAL CAYMMI E CARLOS GUINLE

...mba canção
D 6/9
A 7/4(9)
D 6/9
E m7
A 7(13)
D 6/9
F♯m
F♯m(7M)
F♯m7
F♯m6
E 7(9)
E m7(9)
A 7(♯5)
D 7M(9)
G m6
D 7M(9)
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
G 7(♯11)
B m7
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
G 7M
G♯°
D/A
D 7(♭9)
G 7M
F°
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7
1
B m7
E 7(9)
A 7/4(9)
A 7(9)
2
B m7
E m7(9)
A 7(♭9)
D 6/9
A 7(9)

Nem eu

DORIVAL CAYMMI

A#⁰ Bm7 Em7(9) Am7
inventou o a–mor, não fui eu, não fui eu, não fui eu, não fui
D7/4 (9) D7(b9) G6
eu, nem nin–guém
C 7M
C#m7(b5) F#7(b13)
B m7
E m7
A m7
D 7/4(9) D/C
B 7(13) B 7(b13)
E 7/4(9) E 7(b9)
A#°
E m7(9)
D 7(b9)
G 6
G 7/4(9)
G 7(b9/13)
Fim
A m7(9)
D 7(9)
G 7M
A 7(9)
G 7(b9)
Ao
e Fim

Ninguém sabe

DORIVAL CAYMMI E CARLOS GUINLE

/ Dm / / / // / / Gm / / / / / / / / A7 / /
Ninguém sabe que eu não te—nho mais a–mor Ninguém sa-be como é

/ / // Dm / / / / / / / / F / / / C7 / / /
gran—de a mi—nha dor Nesse mun—do quem a——ma sem—pre

F / / / Db7M / / / C7 / / / Bb / / / / / / / / / /
per—de e é Por is——so que é me–lhor viver sem a—mor

/ Dm / / / // / / Gm / / / / / / / / Eb / / /
Ninguém sabe que eu não te—nho mais a–mor Ninguém sa-be como é

/ / / / Dm
gran—de a mi—nha dor

D♭7M
C 7
B♭
A 7
D m
G m
E♭
A 7
D m

O dengo que a nega tem

DORIVAL CAYMMI

D6/9 / Em7 / A7 / D6/9 / /

É dengo, é den——go, é den———go, meu bem! É dengo que a nega tem Tem den——go

/ Em7 / A7 / D6/9 / / /

no remele———xo, oi meu bem Tem dengo no falar também É dengo, é den——go, é

Em7 / A7 / D6/9 / / / Em7

den———go, meu bem! É dengo que a nega tem Tem den—-go no remele———xo, oi

/ A7 / D6/9 / / / /

meu bem Tem dengo no falar também Quando se diz que no falar tem den——go Tem

/ B7 / Em7 / / / /

dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no andar tem den——go Tem

/ A7 / D6/9 / / / /

dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no sorrir tem den——go Tem

/ B7 / Em7 / / / /

dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no sambar tem den——go Tem

/ A7 / D6/9 / / / Em7 /

dengo, tem dengo, tem dengo, tem É dengo, é den——go, é den———go, meu bem! É

A7 / D6/9 / / / Em7 / A7

dengo que a nega tem Tem den——go no remele———xo, oi meu bem Tem dengo no

/ D6/9 / / / Em7 / A7 /

falar também É dengo, é den——go, é den———go, meu bem! É dengo que a nega tem

D6/9 / / / Em7 / A7 / D6/9 /

Tem den——go no remele———xo, oi meu bem Tem dengo no falar também Quando

/ / / / B7 / Em7 /

se diz que no quebrar tem den——go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando

/ / / / A7 / D6/9 /

se diz que no bulir tem den——go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando

/ / / / B7 / Em7 /
se diz que no cantar tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem

/ / / / A7 / D^{6}_{9} /
Quando se diz que no olhar tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem

G6 F#m7 Em7 D6 F#m7 F°
É no me–xido, é no des–canso, é no ba–lanço É no jei–tinho reque–brado que essa nega tem

Em7 / A7 / F#m7 B7(b9) Em7 A7
Que todo mundo fica enfeitiça——do E atrás do dengo dessa nega Todo mundo

D^{6}_{9} B7 Em7 A7 D^{6}_{9} B7 Em7
vem E atrás do dengo dessa nega Todo mundo vem Atrás do dengo dessa nega Todo

A7 D^{6}_{9} / / / Em7 / A7 /
mundo vem É dengo, é den—go, é den——go, meu bem! É dengo que a nega

D^{6}_{9} / / / Em7 / A7 / D^{6}_{9} /
tem Tem den—go no remele——xo, oi meu bem Tem dengo no falar também É

/ / Em7 / A7 / D^{6}_{9} / /
dengo, é den—go, é den——go, meu bem! É dengo que a nega tem Tem den—go

/ Em7 / A7 / D^{6}_{9} / /
no remele——xo, oi meu bem Tem dengo no falar também Quando se diz que no

/ / / B7 / Em7 / /
quebrar tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no

/ / / A7 / D^{6}_{9} / /
bulir tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no

/ / / B7 / Em7 / /
cantar tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem Quando se diz que no

/ / / A7 / D^{6}_{9} / G6
olhar tem den—go Tem dengo, tem dengo, tem dengo, tem É no me–xido, é no

F#m7 Em7 D6 F#m7 F° Em7 /
des–canso, é no ba–lanço É no jei–tinho reque–brado que essa nega tem Que todo

A7 / F#m7 B7(b9) Em7 A7 D^{6}_{9}
mundo fica enfeitiça——do E atrás do dengo dessa nega Todo mundo vem Atrás do

B7 Em7 A7 D^{6}_{9} B7 Em7 A7 D^{6}_{9}
dengo dessa nega Todo mundo vem E atrás do dengo dessa nega Todo mundo vem

B7 Em7 A7 D^{6}_{9}
Atrás do dengo dessa nega Todo mundo vem

samba
D6/9
Em7
A7
D6/9
Em7
A7
1
D6/9
2
D6/9
D6/9
B7
Em7
A7
1
D6/9
2
D6/9
G6
F♯m7
Em7
D6
F♯m7
F°
Em7
A7
F♯m7
B7(♭9)
Em7
A7
D6/9
B7
Em7
A7
D6/9
B7
Em7
A7
D6/9
B7
Em7
A7
D6/9
Ao
e
A7
D6/9
A7
D6/9
A7
Fade Out

O mar

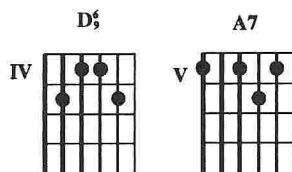
DORIVAL CAYMMI

canção praieira
E 6
F♯m7
B 7
E 6
F
B♭
F
E
B 7
E
F♯m7
B 7

E6
F♯m7
B7
E6
F♯m7
B7
E6
E6
F♯m7
B7
E
A
Am
E

O que é que a baiana tem?

DORIVAL CAYMMI

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9
O que é que a baiana tem? Que é que a baiana tem?

/ A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 /
Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem! Cor–rente de ouro,

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 /
tem! Tem pano-da-Costa, tem! Tem bata rendada, tem! Pul–seira de ouro,

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7
tem! Tem saia engomada, tem! San–dália enfeitada, tem! Tem gra——ça

/ D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 /
como nin–guém Como e——la requebra bem! Quando você

A7 / D6/9 / A7 /
se reque–brar Caia por cima de mim Caia por cima de mim Caia por cima

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 /
de mim O que é que a baiana tem? Que é

A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7
que a baiana tem? O que é que a baiana tem? O que é que a

/ D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 /
baiana tem? O que é que a baiana tem? Tem torço de seda, tem!

A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 /
Tem brincos de ouro, tem! Cor–rente de ouro, tem! Tem pano-da-Costa,

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7
tem! Tem bata rendada, tem! Pul–seira de ouro, tem! Tem saia

/ D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 /
engomada, tem! San–dália enfeitada, tem! Só vai no Bonfim quem tem

A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 /
(O que é que a baiana tem?) Só vai no Bonfim

D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 / A7 / D6/9 /
quem tem Só vai no Bonfim quem tem Um rosário

A7 / D6/9 / A7 / D6/9
de ou——ro, uma bolota assim Quem não tem balangan–dãs não vai no Bonfim

/ A7 / D6/9 / A7 /
Um rosário de ou——ro, uma bolota assim Quem não tem balangan–dãs não vai no Bonfim

D6/9 / A7 / D6/9 / A7
(Oi, não vai no Bonfim) (Oi, não vai no Bonfim) Um rosário de ou——ro, uma

bolota assim Quem não tem balangan–dãs não vai no Bonfim (Oi, não vai no
Bonfim) (Oi, não vai no Bonfim)
A7
Fade Out

Oração de Mãe Menininha

DORIVAL CAYMMI

E6 / / / / / B7 / / / / / /
Ai, minha mãe Minha Mãe Menininha Ai, minha mãe Menininha do

/ E6 / / / / / / / B7 / / / / /
Gantois Ai, minha mãe Minha Mãe Menininha Ai, minha mãe

/ / E6 / / / / / / / B7 /
Menininha do Gantois A estrela mais linda, hein? Tá no Gantois

/ / / / / / E6 / / / / /
E o sol mais brilhante, hein? Tá no Gantois A beleza do mundo,

/ / B7 / / / / / / / E6
hein? Tá no Gantois E a mão da doçura, hein? Tá no Gantois

/ / / / / / / B7 / / / / /
O consolo da gente, ai Tá no Gantois A Oxum mais bonita,

/ / E6 / / / B7 / /
hein? Tá no Gantois Olorum que man–dou Essa filha de Oxum Tomar

/ / / / / / / / / E6 / /
conta da gente E de tudo cuidar Olorum que mandô-ê——ô Ora iê-iê ô

/ B7 / / / E6 / / / B7 / /
Ora iê-iê ô Ora iê-iê ô Olorum que man–dou Essa filha de Oxum

/ / / / / / / / / E6 /
Tomar conta da gente E de tudo cuidar Olorum que mandô-ê-——ô Ora iê-iê ô

/ / B7 / / / E6 / / / / / / /
Ora iê-iê ô Ora iê-iê ô Ai, minha mãe Minha Mãe Menininha

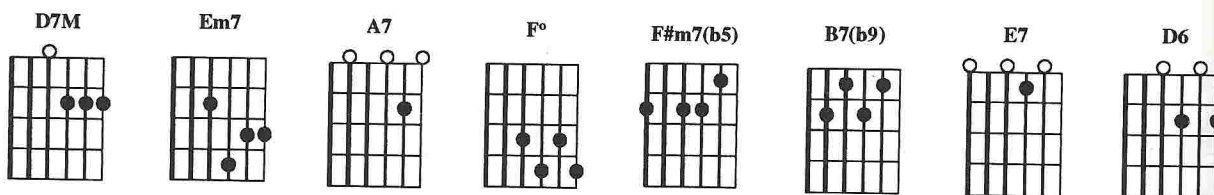
B7 / / / / / / / E6 / / / / /
Ai, minha mãe Menininha do Gantois Ai, minha mãe Minha

/ / B7 / / / / / / / E6 /
Mãe Menininha Ai, minha mãe Menininha do Gantois

toada

E6
E6
B7
E6
3 vezes
E6
B7
E6
B7
E6
E6
B7
E6
Fade Out

O samba da minha terra

DORIVAL CAYMMI

```
D7M          /            Em7             A7        D7M        F°           Em7
    O  samba  da  minha  terra  deixa  a  gente  mo———le    Quando  se  canta  todo

A7        D7M        F°             Em7           A7        D7M                  /
mundo  bo———le    Quando  se  canta  todo  mundo  bo———le  O  samba  da  minha

Em7               A7        D7M       F°              Em7              A7        D7M       F°
terra  deixa  a  gente  mo———le    Quando  se  canta  todo  mundo  bo———le

             Em7            A7              D7M            /         F#m7(b5)  /  B7(b9)
Quando  se  canta  todo  mundo  bole    Eu  nasci  com  o  samba                     No

     /            E7  /  /          /           Em7    /  A7            /      D6   /  /
samba  me  cri–ei       Do  danado  do  samba         Nunca  me  sepa–rei            Eu

    /          F#m7(b5)  /  B7(b9)            /          E7  /  /           /           Em7
nasci  com  o  samba              No  samba  me  cri–ei       Do  danado  do  samba

/  A7              /      D6             /               Em7              A7       D7M       F°
     Nunca  me  sepa–rei  O  samba  da  minha  terra  deixa  a  gente  mo———le

             Em7            A7        D7M        F°             Em7            A7       D7M
Quando  se  canta  todo  mundo  bo———le    Quando  se  canta  todo  mundo  bo———le

     /                   Em7               A7        D7M        F°             Em7          A7
O  samba  da  minha  terra  deixa  a  gente  mo———le    Quando  se  canta  todo  mundo

  D7M       F°              Em7            A7              D7M               /      F#m7(b5)
bo———le    Quando  se  canta  todo  mundo  bole    Quem  não  gosta  do  samba

/  B7(b9)         /        E7  /  /      /           Em7  /  A7          /         D6  /
     Bom  sujeito  não  é       É  ruim  da  ca–beça         Ou  doente  do  pé

/              /         F#m7(b5)  /  B7(b9)                /        E7  /  /      /
  Quem  não  gosta  do  samba              Bom  sujeito  não  é            É  ruim  da

 Em7   /  A7          /         D6
ca–beça      Ou  doente  do  pé
```

mba
D 7M
E m7
A 7
D 7M
F°
E m7
A 7
D 7M
F°
E m7
A 7
D 7M
E m7
A 7
D 7M
F°
E m7
A 7
D 7M
F°
E m7
A 7
D 7M
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E 7
E m7
A 7
D 6
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E 7
E m7
A 7
D 6

Peguei um "Ita" no Norte

DORIVAL CAYMMI

/ Am7 / / / D^7_4(9) / D7(9) / G6 / Em7 / C7M / D/C / Bm7
di—rei—to Que é pra Deus lhe ajudar Ai, ai Ai, ai

/ Em7 / Am7 / D7(9) / G^7_4(9) / G7(9) / C7M / D/C / Bm7 / Em7
A—deus Belém do Pa–rá Ai, ai Ai, ai

/ Am7 / D7(9) / G6 / D7(9) / G7M / D7(9) / G7M /
A—deus Belém do Pa–rá Tô há bem tem———po no Ri———o

Am7 / Bm7 / Bb° / Am6 / / / C6 / G6/B / Am7 /
Nun–ca mais vol——tei por lá Pro mês inte————ra dez a——nos

/ / D^7_4(9) / D7(9) / G^7_4(9) / G7(9) / C7M / D/C / Bm7 / Em7
A–deus Belém do Pará Ai, ai Ai, ai

/ Am7 / D7(9) / G^7_4(9) / G7(9) / C7M / D/C / Bm7 / Em7 / Am7
A—deus Belém do Pa–rá Ai, ai Ai, ai A—deus

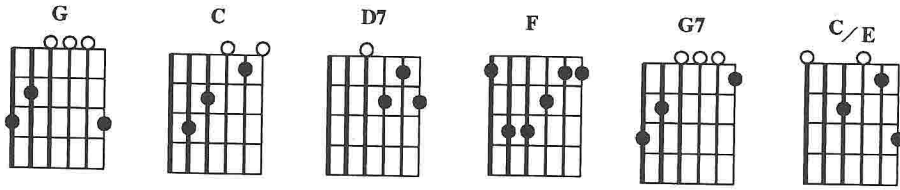
/ D7(9) / G^7_4(9) / G7(9) / C7M / D/C / Bm7 / Em7 / Am7 /
Belém do Pa–rá Ai, ai Ai, ai A—deus Belém

D7(9) / / G^7_4(9) / G7(9) / C7M / D/C / Bm7 / Em7 / Am7 / D7(9)
do Pa–rá Ai, ai Ai, ai A—deus Belém

/ G6
do Pa–rá

D 7/4(9)
D 7(9)
1,2 e 3
G 6
E m7
4 vezes
4
G 7/4(9)
G 7(9)
C 7M
D/C
B m7
E m7
A m7
D 7(9)
G 7/4(9)
G 7(9)
C 7M
D/C
B m7
E m7
A m7
D 7(9)
G 7/4(9)
G 7(9)
Fade Out

Pescaria (Canoeiro)

DORIVAL CAYMMI

/ G / / / C / / / G / D7 /
Ô, cano–eiro bota a rede, bota a rede no mar Ô, cano–eiro, bota a rede no

G / / / / / / / C / / / G /
mar Ô, canoeiro bota a rede, bota a rede no mar Ô, cano–eiro, bota a

D7 / G / / / / / / / / / /
rede no mar Cerca o peixe, bate o remo, puxa a corda, colhe a rede Ô,

/ / / D7 / G / / / / / / / /
canoeiro, puxa a rede do mar Cerca o peixe, bate o remo, puxa a corda,

/ / / / / D7 / G / / / C /
colhe a rede Ô, canoeiro, puxa a rede do mar Vai ter pre–sente pra

/ / / / / / / / / / F / / /
Chiquinha, e presente pra Iaiá Ô, canoeiro, puxa a rede do mar Cerca o

G / / / / / / / / / D7 /
peixe, bate o remo, puxa a corda, colhe a rede Ô, canoeiro, puxa a rede do mar

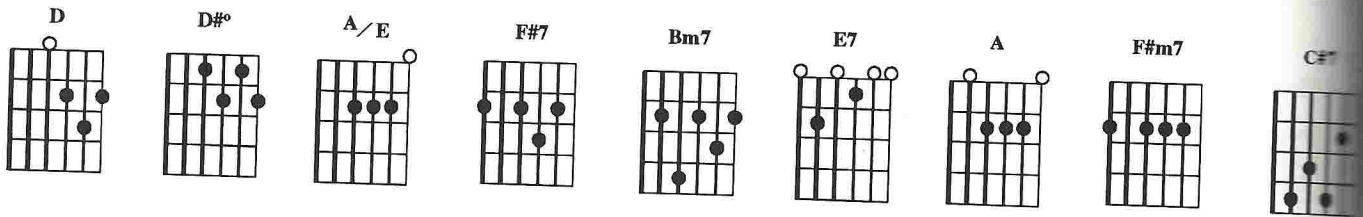
G / / / / / / / / G7 / / / / / / / / / / / / / / C/E
Louvado seja Deus, ó meu pai Lou–vado

/ D7 / / / G
seja Deus, ó meu pai

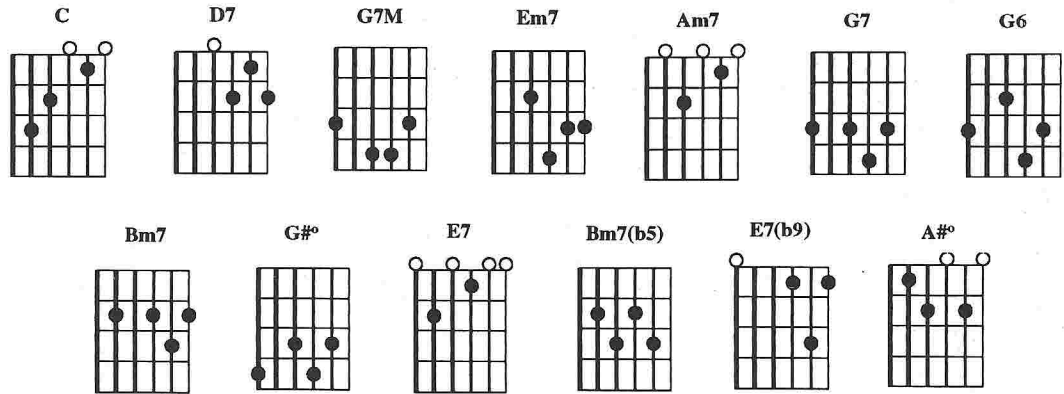
D 7
G
D 7
G
C
F
G
D 7
G
D 7
1
G
2
G
G 7
mais lento e rubato
C/E
D 7
G
a tempo

Ao
e
G
D7
G
D7
G

Por quê?

DORIVAL CAYMMI

Bm7 C#7 F#m7 / D D#º A/E F#m7
sau–dade no meu peito é ma——to Se o cora–ção agora não me enga——na
Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A
Tô com von–tade de vol–tar pra lá, por quê? Quase não sai–o de lá,
F#m7 Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A
por quê? Quase fico preso lá, por quê? Quase fico pra morar, por
F#m7 Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A
quê? Porque fui lá pra ver Porque fui lá pra ver...
D D#° A/E F#7 Bm7 F#7
Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A F#m7
Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A
D D#° A Bm7 C#7 F#m7
D D#° A/E F#m7 Bm7 E7 A F#m7
Bm7 E7 A F#m7 Bm7 E7 A F#m7
Bm7 E7 A F#m7
D.C.

Quem vem pra beira do mar

DORIVAL CAYMMI

C / D7 / G7M / Em7 / Am7 / D7 / G7M /
Quem vem pra beira do mar, ai Nunca mais quer vol–tar,

G7 / C / D7 / G7M / Em7 / Am7 / D7
ai Quem vem pra beira do mar, ai Nun—ca mais quer

/ G6 / D7 / G7M / Am7 / Bm7 / Am7 / G6 /
vol–tar An–dei por an–dar, an—dei E todo ca–minho deu

G#º / Am7 / / / / / E7 / Am7 / / / D7 /
no mar Andei por an–dar, an—dei Nas águas de Dona

/ / G6 / / / G7 / / / C / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7
Janaí—na A on–da do mar le—va A onda do mar traz

/ / / A#º / / / G7M / Em7 / Am7 / D7
Quem vem pra beira da prai———a, meu bem Não volta nun–ca

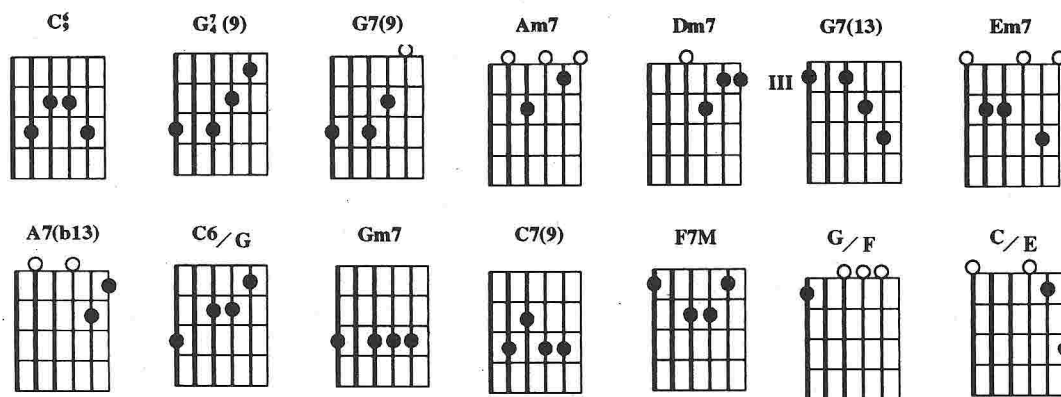
/ G7M / G7 / C / D7 / G7M / Em7 / Am7 / D7
mais Quem vem pra beira do mar, ai Nunca mais

/ G7M / G7 / C / D7 / G7M Am7 Bm7 /
quer vol–tar, ai Quem vem pra beira do mar, ai

Am7 / D7 / G6 / / / Am7 / / / G6
Nunca mais quer voltar

...nção praieira

Requebre que eu dou um doce

DORIVAL CAYMMI

C^{6}_{9} / $G^{7}_{4}(9)$ / G7(9) / C^{6}_{9} /
Reque——bre que eu dou um do———ce Reque———bre que eu quero ver

Am7 / Dm7 / G7(13) / Em7 /
Reque———bre, meu bem, que eu trou———xe um chi-nelo pra você, ai

A7(b13) / Dm7 / G7(9) / C^{6}_{9} /
Para você requebrar Moreninha da san-dália do pompom grená Quando

Am7 / Dm7 / G7(13) / Em7
aca-bar com a sandália de lá Venha bus-car essa sandália de cá Pra

A7(b13) Dm7 $G^{7}_{4}(9)$ C^{6}_{9} A7(b13)
não pa-rar de sambar Pra não pa-rar de sambar Pra não pa-rar de

Dm7 $G^{7}_{4}(9)$ C^{6}_{9} / $G^{7}_{4}(9)$ / G7(9) /
sambar Pra não pa-rar de sam-bar More———na, balance as con———tas Não

C6/G / / / $G^{7}_{4}(9)$ / G7(9) / C^{6}_{9}
pa———re de peneirar Eu vim pra lhe ver samban———do Eu vim

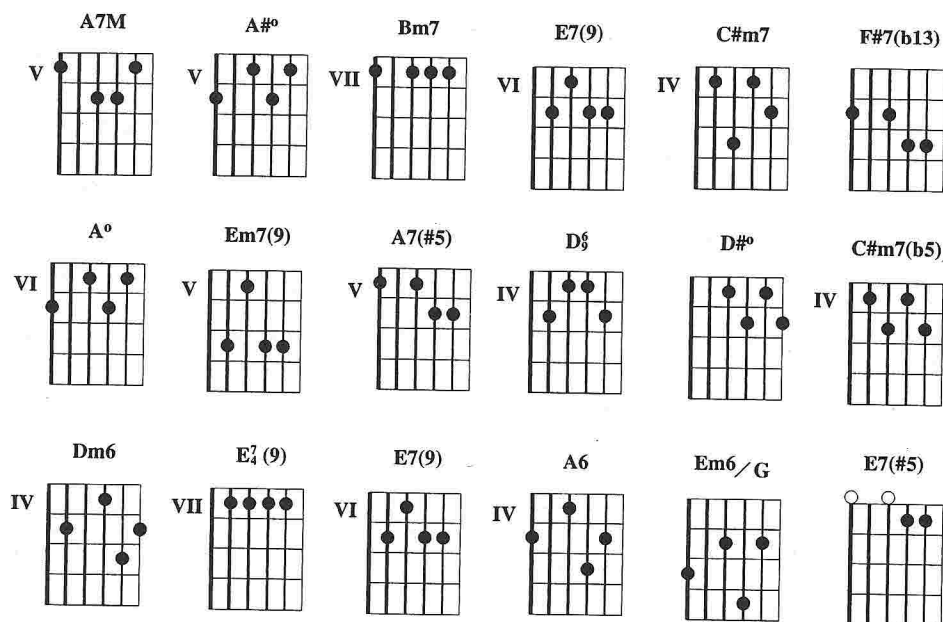
/ Gm7 C7(9) F7M / G/F / C/E
pra lhe ver sambar A ro———da da sua sai———a Da bar———ra de

/ Am7 / $G^{7}_{4}(9)$ / G7(9) / $G^{7}_{4}(9)$ G7(9)
tafetá Me põe a cabeça à ro———da Moreninha da san-dália do pom-pom

C^{6}_{9} /
grená

A m7
D m7
G 7(13)
E m7
A 7(♭13)
D m7
G 7(9)
C 6/9
A m7
D m7
G 7(13)
E m7
A 7(♭13)
D m7
G 7/4(9)
C 6/9
A 7(♭13)
D m7
G 7/4(9)
1
C 6/9
G 7/4(9)
G 7(9)
C 6/G
G 7/4(9)
G 7(9)
C 6/9
G m7 C 7(9)
F 7M
G/F
C/E
A m7
G 7/4(9)
G 7(9)
G 7/4(9)
G 7(9)
C 6/9
2
C 6/9
A 7(♭13)
D m7
G 7/4(9)
Fade Out

Rosa morena

DORIVAL CAYMMI

A7M / A#º / Bm7 / E7(9) / Bm7 / E7(9) / A7M / / / C#m7
Ro——sa More————na Onde vais, mo——rena Ro———sa?

/ F#7(b13) / Bm7 / F#7(b13) / Bm7 / E7(9) /
Com essa rosa no cabe———lo e esse andar de mo——ça pro————sa

Bm7 / E7(9) / Aº / A7M / Em7(9) / A7(#5)
Mo————rena More——na Ro———sa Ro————sa Morena o sam————ba tá

/ D^6_9 / / / D#º / / / C#m7 / / / C#m7(b5) /
esperan————do Es——peran————do pra te ver Dei————xa de parte essa

F#7(b13) / Bm7 / / / Dm6 / / / C#m7 / F#7(b13) / Bm7
coisa de dengo————sa Anda, Ro————sa Vem me ver Dei———xa

/ Dm6 / C#m7 / F#7(b13) / Bm7 /
de lado essa pose Vem pro sam————ba, vem sambar Que o pessoal tá

E^7_4 (9) E7(9) A6 Em6/G F#7(b13) Bm7 / E^7_4 (9)
can–sado de es————perar Oh, Rosa! Que o pessoal tá can–sado de

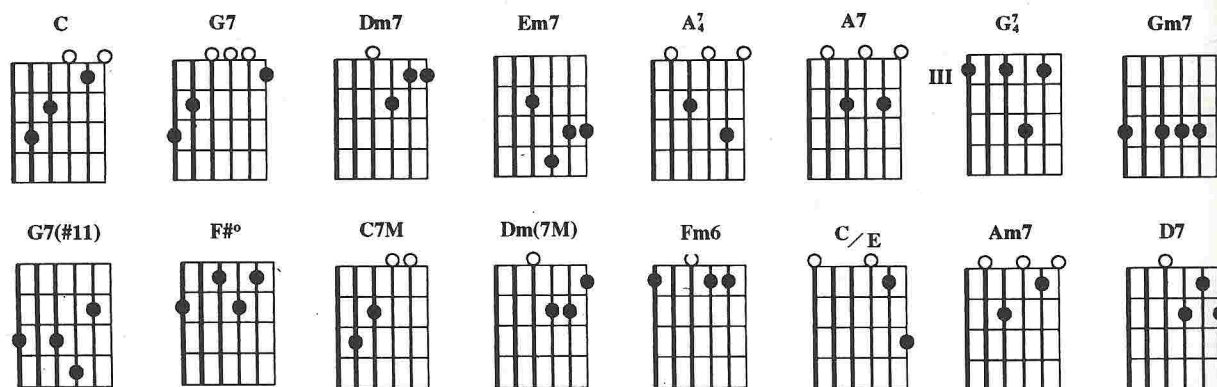
E7(9) A6
es————perar

E 7(9)
A 7M
C♯m7
F♯7(♭13)
B m7
F♯7(♭13)
B m7
E 7(9)
B m7
E 7(9)
A°
A 7M
E m7(9)
A 7(♯5)
D 6/9
D♯°
C♯m7
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
D m6
C♯m7
F♯7(♭13)
B m7
D m6
C♯m7
F♯7(♭13)
B m7
E 7/4(9)
E 7(9)
A 6
E m6/G
F♯7(♭13)
B m7
E 7/4(9)
E 7(9)
A 6
E 7(♯5)
2
F♯7(♭13)
B m7
E 7/4(9)
E 7(9)
F 7M
B♭7M
A 7M

Santa Clara clareou

DORIVAL CAYMMI

C G7 Dm7 Em7 A^7_4 A7 G^7_4 Gm7

G7(#11) F#º C7M Dm(7M) Fm6 C/E Am7 D7

/ C / / / / / / / G7 / C / G7 / C
Santa Clara clareou São Domingos alumiou Vai chuva, vem sol Vai chuva, vem sol

/ / / / / / / / / G7 / C / G7 / C
Santa Clara clareou São Domingos alumiou Vai chuva, vem sol Vai chuva, vem sol

/ Dm7 / Em7 / / / A^7_4 / A7 / Dm7 / / /
...e as–sim que eu aca–bava de pedir à Santa Clara para o dia clare–ar,

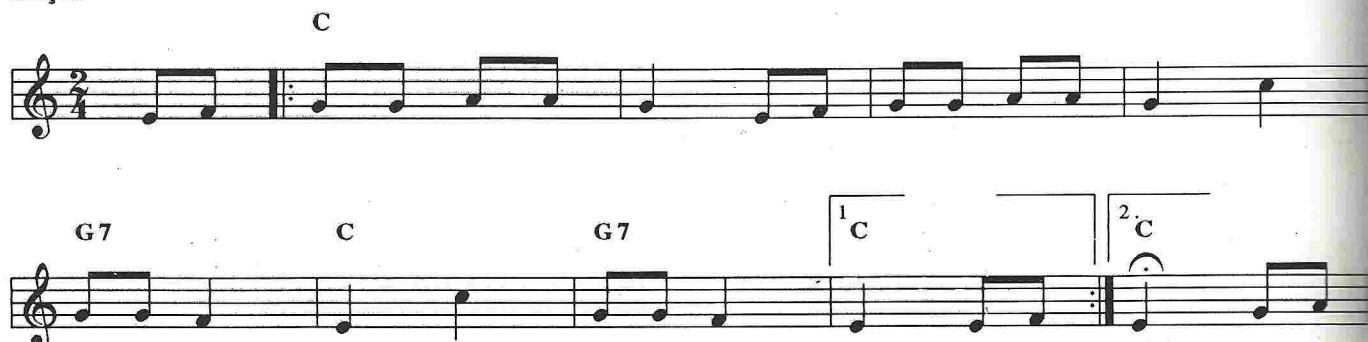
G^7_4 / G7 / Gm7 / G7 / G^7_4 G7(#11) G7 F#º C7M /
o vento espalhava as nuvens e le–vava o papa–gaio empi——nado, para o ar...

/ / / / / / Dm7 / Em7 / / / A^7_4 / A7 /
Hoje em dia, Santa Clara, eu desejo tanta coisa e a Se–nhora não me

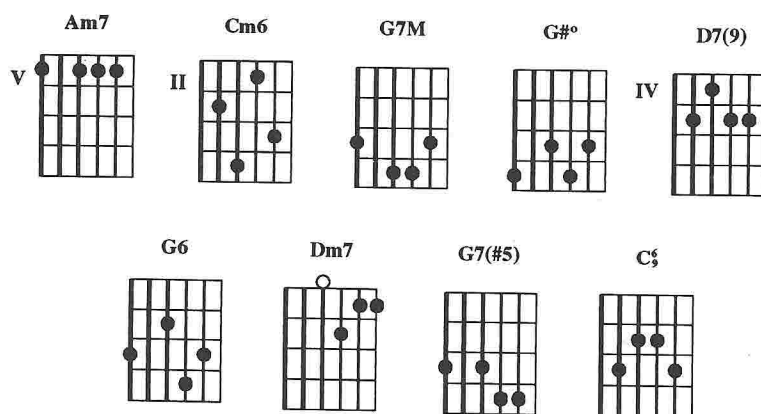
Dm(7M) / Dm7 / Fm6 / / / C/E / Am7 / D7 / G^7_4 /
dá Hoje em dia, Santa Clara, eu de–sejo tanta coisa e a

G7 / C / / / / / / / / / G7 / C
Se–nhora não me dá Santa Clara clareou São Domingos alumiou Vai chuva, vem sol

/ G7 / C
Vai chuva, vem sol

canção

Dm7
Em7
A^7_4
A7
Dm7
G^7_4
G7
Gm7
G7
G^7_4
G7(♯11)
G7
F♯°
C7M
Dm7
Em7
A^7_4
A7
Dm(7M)
Dm7
Fm6
C/E
Am7
D7
G^7_4
G7
C
C
G7
C
G7
1 C
2. C

São Salvador

DORIVAL CAYMMI

Am7 / Cm6 / G7M / G#º / Am7 / D7(9) / G6 /
Ô Bahi——a Bahi——a, cidade de São Sal—vador

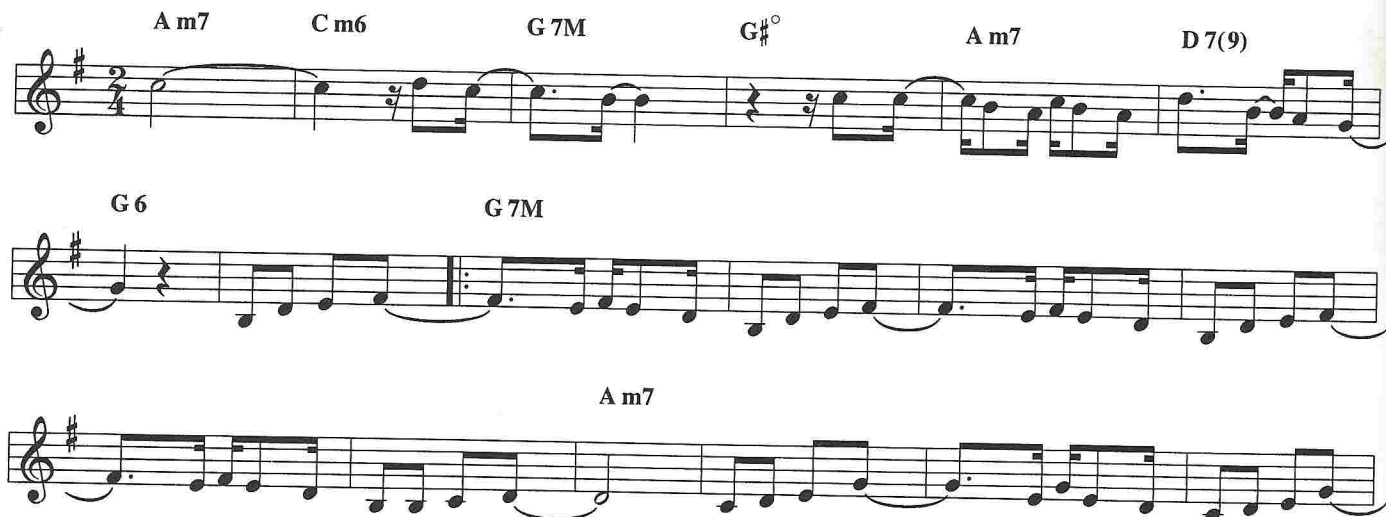
/ / G7M / / / / / / / / /
São Salvador Bahia de São Salvador A terra do Nosso Senhor Pedaço de

/ / Am7 / / / / / / / / / /
terra que é meu São Salvador Bahia de São Salvador A terra do branco

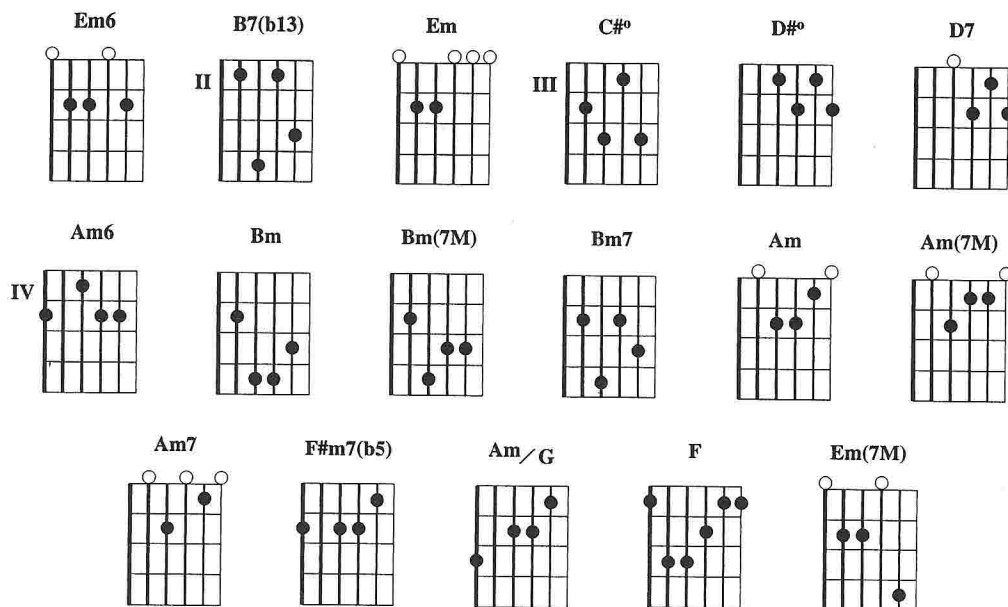
/ / / D7(9) / G6 / / / G7M / / /
mula—to A terra do preto doutor São Salvador Bahia de São Salvador

/ / / / Dm7 / G7(#5) / C6/9 / / / Am7 / Cm6
A terra do Nosso Senhor Do Nosso Se–nhor do Bonfim Ô

/ G7M / G#º / Am7 / D7(9) / G6 / / / D7(9)
Bahi——a Bahi——a, cidade de São Sal—vador Bahi—a

/ / / G6 / G#º / Am7 / D7(9) / G6
ô Bahi——a Bahi——a, cidade de São Sal—vador

D 7(9)
G 6
G 7M
D m7
G 7(♯5)
C 6/9
A m7
C m6
G 7M
G♯°
A m7
D 7(9)
G 6
D 7(9)
G 6
G♯°
A m7
D 7(9)
G 6
1
2
G 6
D 7(9)
G 6
G♯°
A m7
3
D 7(9)
G 6
Fade Out

Sargaço mar

DORIVAL CAYMMI

Introdução: **Em6 / / B7(b13) / / Em6 / / B7(b13) / /**

Em / / / / / / / / / / C#º / / D#º / / / / / / Em / / / / / D#º / /
Quando se for esse fim de som Doi–da canção Que não fui eu que

D7 / D#º Em / / / / / / / / Am6 / / Bm / / Bm(7M) / / Bm7 / /
Ver——de luz, verde cor de ar–re–ben——ta—ção Sar–ga–ço mar, sar—ga–ço

Am / / Am(7M) / / Am7 / / Am6 / / Em / / / / / / / / / / / / /
ar Deu——sa do a–mor, deu——sa do mar Vou me a–ti–rar, be–ber o

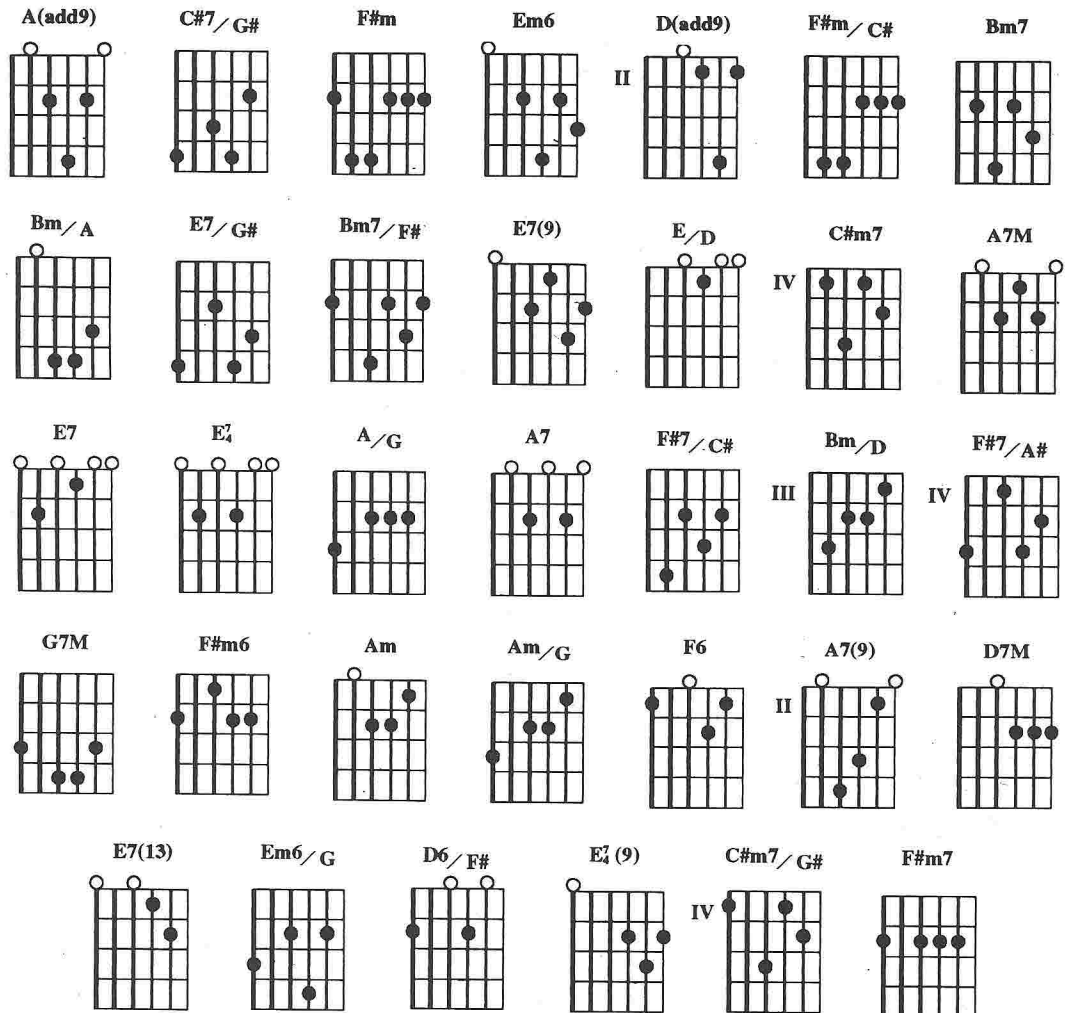
F#m7(b5) / / / / / / / / / / / / / / Em / / / / / / / / / F#m7(b5) / /
mar A–lu–ci–na–do, de–ses–pe—rar Que–rer mor–rer pa–ra vi—ver

Am/G / / F#m7(b5) / / F / / Em6 / / Em(7M) / / Em6 / / Em(7M) / / / Em6 /
com Ie——————man———já

/ / Em(7M) / / / Em6 / / / Em(7M) / / / Em6 / / / Em(7M) / / / Em6
Ie–man–já, odoi–á Ie man–já, odoi–á Ie–man–já, odoi–á

canção praieira

Saudade de Itapoã

DORIVAL CAYMMI

A(add9) C#7/G# F#m Em6 D(add9) F#m/C# Bm7 Bm/A E7/G#
Coquei——ro de Itapo——ã Co–queiro! A–reia de

Bm7/F# E7(9) E/D C#m7 Bm7 A7M E7 A(add9) C#7/G# F#m Em6
Itapo——ã A–reia! Mo–rena de Itapo——ã

D(add9) F#m/C# Bm7 Bm/A E7/G# Bm7/F# E7(9) E/D C#m7
Mo–rena! Sauda——de de Itapo——ã Me deixa!

Bm7 E$^7_4$ E7 A(add9) E7/G# A/G A7 Bm7
Ô vento que faz canti——gas nas folhas, no alto do

F#7/C# Bm/D F#7/C# Bm7 F#7/A# Bm/A E7/G#
coqueiral Ô vento que on–dula as á——guas, eu nunca

G7M F#m6 E$^7_4$ E7 Am / Am/G / F6 /
ti——ve sau–dade i–gual Me traga bo—as no–tícias da—quela terra, to—da

Am E7 Am / Am/G / Fo / E$_4^7$ / E7 /
ma–nhã E jogue uma flor no colo de u—ma mo–rena em Itapo–ã

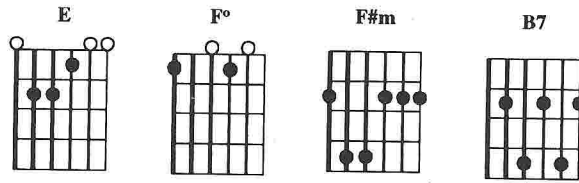
A7M / A7(9) / D7M / / / Bm7 / E7(13) / A7M / /
Co–queiro de Itapo–ã Co–queiro! Arei———a de Itapo–ã A–reia!

/ / / A7(9) / D7M / / / Bm7 / E7(13) / C#m7
More—na de Itapo–ã Mo–rena! Sau–dade de Itapo–ã Me deixa!

Bm7 A(add9) Em6/G D6/F# / E$_4^7$(9) E7(9) A(add9) / C#m7/G# / F#m7 / / /
Me deixa! Me dei———xa!

A m
A m/G
F 6
E7 4
E 7
A 7M
A 7(9)
D 7M
B m7
E 7(13)
A 7M
A 7(9)
D 7M
B m7
E 7(13)
C♯m7
B m7
A(add9)
E m6/G
D 6/F♯
E7 4(9)
E 7(9)
A (add9)
C♯m7/G♯
F♯m7

Severo do pão

DORIVAL CAYMMI

E Lá vem F° Se–vero do pão F#m vendendo B7 seu aberem E Mas quando / penso que não
B7 lá vem / Tereza também E É de / ba efô B7 e de / bariforé E Lá vem / Severo do
pão B7 vendendo / acarajé E

Só louco

DORIVAL CAYMMI

Sodade matadera

DORIVAL CAYMMI

/ C / / / A7 / Dm7 / Dm/C / G7/B /
Ai, so–dade Ai, sodade Ai, so–dade mata–dera Condo eu caço e qui num acho Meu

G7 / C / / / / / A7 / Dm7 / Dm/C
ben–zinho em minha bêra Ai, sodade Ai, sodade Ai, so–dade mata–dera Condo eu caço

/ G7/B / G7 / C / / / /
e qui num acho Meu ben–zinho em minha bêra No cercado da cancela Ia me

/ / / / / A7/C# /
encontrar com ela Eu passava a tarde inteira Um bandão de tem————po a nós se

Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / C / / /
olhá Ai, ai Ai, ai Ai, ai Ai, ai

/ / / / / / / A7/C#
Ela era bonitinha Ela era engraçadinha Eu chamava ela "Coisinha" Mas pro povo de————la

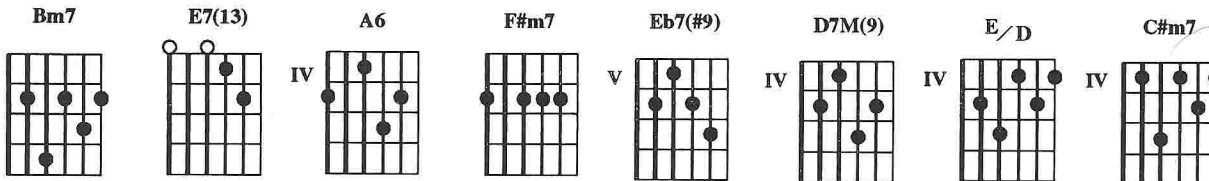
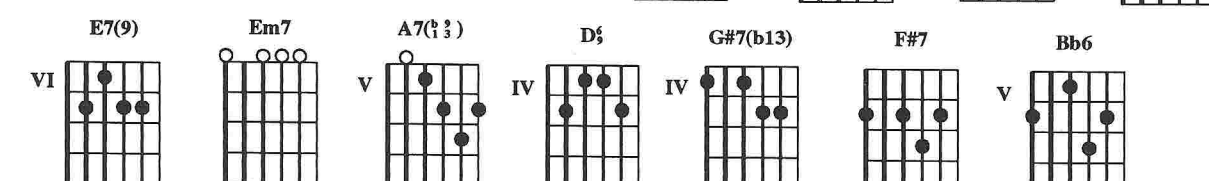
/ Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / C
era Mariá Ai, ai Ai, ai Ai, ai Ai, ai

/ / / / / / / / / /
No cercado da cancela Encontraram eu e ela Não gostaram do namoro Faz

/ A7/C# / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7
um ano que levaram Mariá Ai, ai Ai, ai

/ Dm7 / G7 / C / / / / / / / /
Ai, ai Ai, ai O cercado da cancela Hoje tá sem eu e ela

/ / / A7/C# / Dm7 / G7 /
Tô morrendo de saudade Pra vivê sem e————la Custa a acostumar Ai,

Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / C / / / / / /
ai Ai, ai Ai, ai Ai, ai Ai, sodade Ai, sodade

/ A7 / Dm7 / Dm/C / G7/B G7 /
Ai, so–dade mata–dera Condo eu caço e qui num acho Meu ben–zinho em minha
C / / / / / A7 / Dm7 / Dm/C / G7/B
bêra Ai, sodade Ai, sodade Ai, so–dade mata–dera Condo eu caço e qui num acho
/ G7 / C / C/E Dm7 C / / /
Meu ben–zinho em minha bêra Ai, so——dade
toada
rubato
C
A 7
D m7
D m/C
G 7/B
G 7
1
C
2
C
C
a tempo
A 7/C♯
D m7
G 7
D m7
G 7
D m7
G 7
D m7
G 7
C
1, 2, 3 e 4
5
C
C
rubato
A 7
D m7
D m/C
G 7/B
G 7
1
C
2
C
C/E
D m7
C

Vatapá

DORIVAL CAYMMI

samba
B m7
E 7(13)
A 6
F♯m7
E♭7(♯9)
D 7M(9)
E/D
C♯m7
E 7(9)
Em7
A 7(♭9 13)
D 6 9
G♯7(♭13)
F♯7
B♭6
1
2
3

Você já foi à Bahia

DORIVAL CAYMMI

Dm7 G7 C6 C/E Eb° G7/D Am7 A7

G/F C#° Fm6 A7/C# C Em/B C/G

/ Dm7 / G7 / C6 / C/E Eb°
Você já foi à Bahi——a, ne——ga? Não? Então vá! Quem vai

G7/D / G7 / C6 / / Am7
ao Bonfim, minha ne——ga Nunca mais quer vol——tar Muita sorte

Dm7 / G7 / C6 / A7 / Dm7
te——ve Muita sorte tem Muita sorte terá Você já foi à Bahi——a,

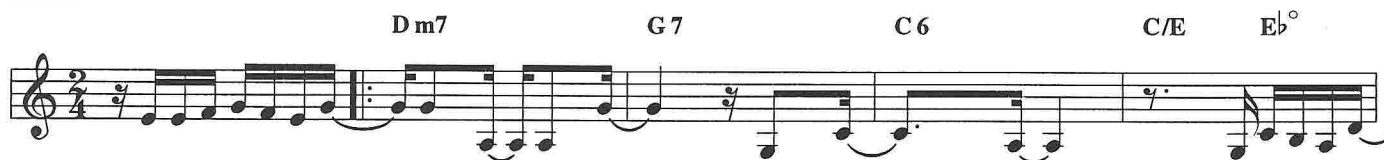
/ G7 / C6 / / / G7 G/F C/E /
ne——ga? Não? Então vá! Lá tem vata-pá! En–tão vá! Lá tem

G7 G/F C/E / G7 G/F C/E /
caru–ru En–tão vá! Lá tem mungunzá En–tão vá! Se quiser sambar

G7 G/F C/E / C#° / Dm7 / Fm6
En–tão vá! Nas sa–cadas dos sobra——dos Da ve——lha São

/ C6 / A7/C# A7 Dm7 / G7 / C6
Salvador Há lem–branças de donze——las Do tem–po do Impe——rador

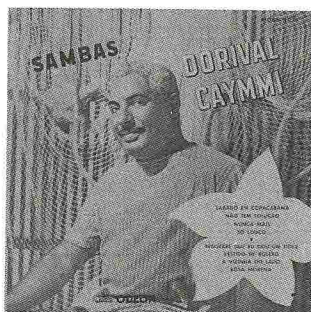
/ A7/C# A7 Dm7 / Fm6 / C6 /
Tudo, tudo na Bahi——a Faz a gen——te que——rer bem A

A7 / Dm7 / G7 / C
Ba–hia tem um jei——to Que ne–nhuma ter——ra tem

G 7/D
G 7
C 6
C 6
A m7
D m7
G 7
C 6
A 7
D m7
G 7
C 6
C 6
G 7
G/F
C/E
G 7
G/F
C/E
G 7
G/F
C/E
G 7
G/F
C/E
C#°
D m7
F m6
C 6
A 7/C#
A 7
D m7
G 7
C 6
A 7/C#
A 7
D m7
F m6
C 6
A 7
D m7
G 7
C
E m/B
A m7
C/G
D m7
G 7
C 6
F m6
C 6

Você não sabe amar

DORIVAL CAYMMI, CARLOS GUINLE E HUGO LIMA

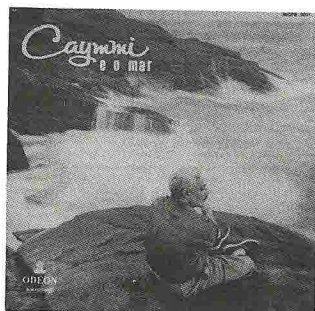
samba canção
G
G 7M
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m(add9)
A 7
D m7
G 7(9)
C 7M
F 7(9)
B m7
E 7(9)
A 7(13)
A 7(♭13)
D 7/4(9)
D 7(♭9)
G
G 7M
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m(add9)
A 7
D m7
G 7(9)
C 7M
F 7(9)
B m7
E 7(9)
A 7(13)
A 7(♭13)
D 7/4(9)
D 7(9)
G 6
Fim
D m7
G 7(13)
D m7
G 7(13)
C 7M
F 7M
C 7M
E m7
A 7(13)
E m7
A 7(13)
D 7/4(9)
D 7(9)
Ao 𝄋 e Fim

Discografia

■ Sambas de Caymmi
(Odeon, 1955)

□ **Lado 1**

1. Sábado em Copacabana (Dorival Caymmi e Carlos Guinle) *2.* Não tem solução (Dorival Caymmi e Carlos Guinle) *3.* Nunca mais (Dorival Caymmi) *4.* Só louco (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. Requebre que eu dou um doce (Dorival Caymmi) *2.* Vestido de bolero (Dorival Caymmi) *3.* A vizinha do lado (Dorival Caymmi) *4.* Rosa morena (Dorival Caymmi)

■ Caymmi e o mar
(Odeon, 1957)

□ **Lado 1**

1. História de pescadores (Dorival Caymmi) *2.* Promessa de pescador (Dorival Caymmi) *3.* Dois de fevereiro (Dorival Caymmi) *4.* O vento (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

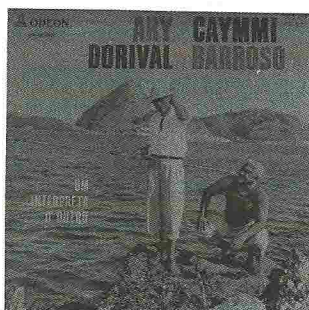
1. Saudades de Itapuan (Dorival Caymmi) *2.* Noite de temporal (Dorival Caymmi) *3.* Festa de rua (Dorival Caymmi) *4.* O mar (Dorival Caymmi)

■ Eu vou pra Maracangalha
(Odeon, 1957)

□ **Lado 1**

1. Maracangalha (Dorival Caymmi) *2.* Samba da minha terra (Dorival Caymmi) *3.* Saudade da Bahia ((Dorival Caymmi) *4.* Acontece que eu sou baiano (Dorival Caymmi)

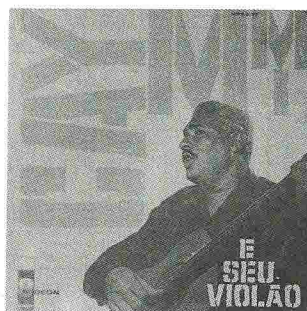
□ **Lado 2**

1. Fiz uma viagem (Dorival Caymmi) *2.* Vatapá (Dorival Caymmi) *3.* Roda pião (Dorival Caymmi) *4.* 365 igrejas (Dorival Caymmi)

■ Ary Caymmi / Dorival Barroso
(Odeon, 1958)

□ **Lado 1**

1. Lá vem a baiana (Dorival Caymmi) *2.* Risque (Ary Barroso) *3.* Maracangalha (Dorival Caymmi) *4.* Por causa desta cabocla (Ary Barroso) *5.* João Valentão (Dorival Caymmi) *6.* Inquietação (Ary Barroso)

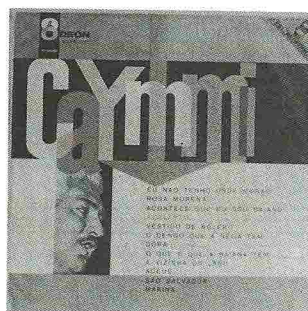
□ **Lado 2**

1. Na Baixa do Sapateiro (Ary Barroso) *2.* Marina (Dorival Caymmi) *3.* Maria (Ary Barroso) *4.* Dora (Dorival Caymmi) *5.* Tu (Ary Barroso) *6.* Nem eu (Dorival Caymmi)

■ Caymmi e seu violão
(Odeon, 1960)

□ **Lado 1**

1. Canoeiro (Dorival Caymmi) *2.* A jangada voltou só (Dorival Caymmi) *3.* Dois de fevereiro (Dorival Caymmi) *4.* É doce morrer no mar (Dorival Caymmi) *5.* Coqueiro de Itapoan (Dorival Caymmi) *6.* O mar (Dorival Caymmi)

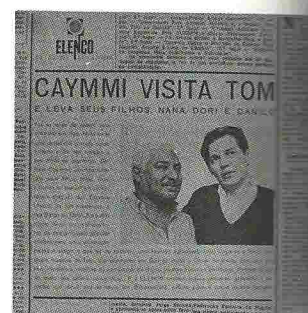
□ **Lado 2**

1. O vento (Dorival Caymmi) *2.* O bem do mar (Dorival Caymmi) *3.* Quem vem pra beira do mar (Dorival Caymmi) *4.* A lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) *5.* Promessa de pescador (Dorival Caymmi) *6.* Noite de temporal (Dorival Caymmi)

■ Eu não tenho onde morar
(Odeon, 1960)

□ **Lado 1**

1. Eu não tenho onde morar (Dorival Caymmi) *2.* Rosa Morena (Dorival Caymmi) *3.* Acontece que eu sou baiano (Dorival Caymmi) *4.* Acalanto (Dorival Caymmi) *5.* Vestido de bolero (Dorival Caymmi) *6.* O dengo que a nega tem (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

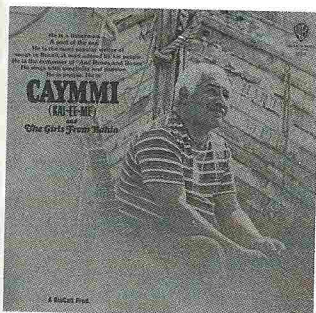
1. Dora (Dorival Caymmi) *2.* O que é que a baiana tem (Dorival Caymmi) *3.* A vizinha do lado (Dorival Caymmi) *4.* Adeus (Dorival Caymmi) *5.* São Salvador (Dorival Caymmi) *6.* Marina (Dorival Caymmi)

■ Caymmi visita Tom e leva seus filhos Nana, Dori e Danilo
(Elenco, 1964)

□ **Lado 1**

1. ...das rosas (Dorival Caymmi) *2.* Só tinha de ser com você (Tom Jobim e Aloysio de Oliveira) *3.* Inútil paisagem (Tom Jobim e Aloysio de Oliveira) *4.* Vai de vez (Menescal e Lula Freire) *5.* Canção da noiva (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

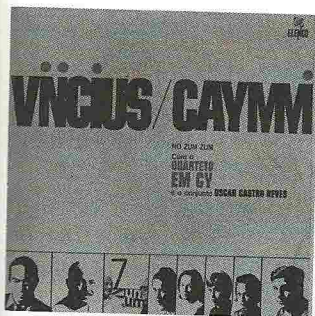
1. Saudades da Bahia (Dorival Caymmi) *2.* Tristeza de nós dois (D.Ferreira, Bebeto e Mauricio Einhorn) *3.* Berimbau (Baden Powell e Vinicius de Moraes) *4.* Sem você (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

Discografia

■ Caymmi (Kai-ee-me) and the Girls From Bahia
(Warner Bros, 1965)

□ **Side 1**

1. And roses, and roses (Dorival Caymmi and Gilbert) *2.* Sábado em Copacabana (Dorival Caymmi and Guinle) *3.* Berimbau (Powell, Vinicius and Gilbert) *4.* Saudade da Bahia (Dorival Caymmi) *5.* I long for Itapoã - *Saudades de Itapoã* (Dorival Caymmi) *6.* Maracangalha (Dorival Caymmi)

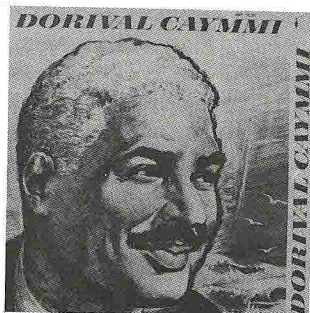
□ **Side 2**

1. March of the fisherman (Dorival Caymmi) *2.* I live to love you - *Morrer de amor* (Neves and Fiorini) *3.* The storm - *O vento* (Dorival Caymmi) *4.* Amaralina beach - *Praia de Amaralina* (Castilho de Assis) *5.* Whistle to the wind - *Temporal* (Dorival Caymmi) *6.* Samba da minha terra (Dorival Caymmi)

■ Vinicius / Caymmi no Zum-Zum
(Elenco, 1967)

□ **Lado 1**

1. Bom dia, amigo (Baden e Vinicius) *2.* Carta ao Tom (Vinicius) *3.* Berimbau (Baden e Vinicius) *4.* Tem dó de mim (Carlos Lyra) *5.* Broto maroto (Carlos Lyra e Vinicius) *6.* Minha namorada (Carlos Lyra e Vinicius) *7.* Saudades da Bahia (Dorival Caymmi) *8.* ...Das rosas (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. História de pescadores (Dorival Caymmi) *2.* Dia da Criação (Vinicius) *3.* Aruanda (Carlos Lyra e Geraldo Vandré) *4.* Adalgisa (Dorival Caymmi) *5.* Formosa (Baden e Vinicius) *6.* Final

■ Dorival Caymmi
(Imperial, 1969)

□ **Lado 1**

1. Maracangalha (Dorival Caymmi) *2.* Samba da minha terra (Dorival Caymmi) *3.* Não tem solução (Dorival Caymmi) *4.* Fiz uma viagem (Dorival Caymmi) *5.* Vatapá (Dorival Caymmi) *6.* Requebre que eu dou um doce (Dorival Caymmi) *7.* Festa de rua (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

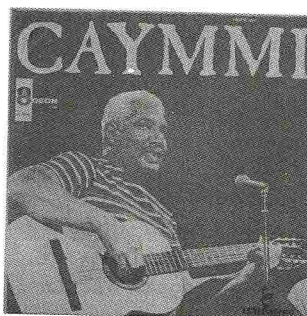
1. Peguei um "Ita" no Norte (Dorival Caymmi) *2.* Saudades da Bahia (Dorival Caymmi) *3.* Nunca mais (Dorival Caymmi) *4.* Só louco (Dorival Caymmi) *5.* Sábado em Copacabana (Dorival Caymmi e Carlos Guinle) *6.* Roda pião (Dorival Caymmi) *7.* 365 igrejas (Dorival Caymmi)

■ Encontro com Dorival Caymmi
(RCA, 1969)

□ **Lado 1**

1. Cantiga (Dorival Caymmi) - Dorival Caymmi *2.* Sodade matadera (Dorival Caymmi) - Dorival Caymmi *3.* A lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) - Dorival Caymmi *4.* Saudade de Itapoã (Dorival Caymmi) - Dorival Caymmi *5.* Romances de Caymmi (Dorival Caymmi, Carlos Guinle e Alcyr Pires Vermelho) - Ivon Curi *6.* Maracangalha (Dorival Caymmi) - Léo Belico

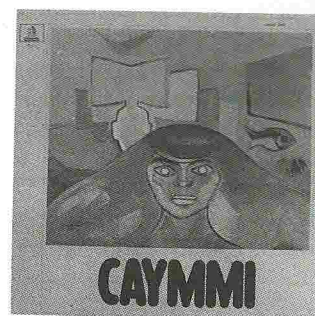
□ **Lado 2**

1. Dora (Dorival Caymmi) - Nelson Gonçalves *2.* Nem eu (Dorival Caymmi) - Ângela Maria *3.* Rosa Morena (Dorival Caymmi) - Miltinho *4.* Marina (Dorival Caymmi) - Nelson Gonçalves *5.* Samba da minha terra (Dorival Caymmi) - Titulares do Ritmo *6.* Saudades da Bahia (Dorival Caymmi) - Trio do Fafá

■ Caymmi
(Odeon, 1972)

□ **Lado 1**

1. ...das rosas (Dorival Caymmi) *2.* Sábado em Copacabana (Dorival Caymmi e Carlos Guinle) *3.* Berimbau (Baden Powell e Vinicius de Moraes) *4.* Saudades da Bahia (Dorival Caymmi) *5.* Saudades de Itapoã (Dorival Caymmi) *6.* Maracangalha (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. Marcha dos pescadores (Dorival Caymmi) *2.* Morrer de amor (Neves e Fiorini) *3.* Temporal (Dorival Caymmi) *4.* Praia de Amaralina (Castilho de Assis) *5.* O vento (Dorival Caymmi) *6.* Samba da minha terra (Dorival Caymmi)

■ Caymmi
(Odeon, 1972)

□ **Lado 1**

1. Promessa de pescador (Dorival Caymmi) *2.* Morena do mar (Dorival Caymmi) *3.* Santa Clara clareou (Dorival Caymmi) *4.* Canto de Nanã (Dorival Caymmi) *5.* Dona Chica - Francisca Santos das Flores (Dorival Caymmi) *6.* Oração de Mãe Menininha (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. Eu chguei lá (Dorival Caymmi) *2.* Sodade matadera (Dorival Caymmi) *3.* A preta do acarajé (Dorival Caymmi) *4.* Rainha do mar (Dorival Caymmi) *5.* Vou ver Juliana (Dorival Caymmi) *6.* Itapoan (Dorival Caymmi) *7.* Canto do Obá (Dorival Caymmi)

Discografia

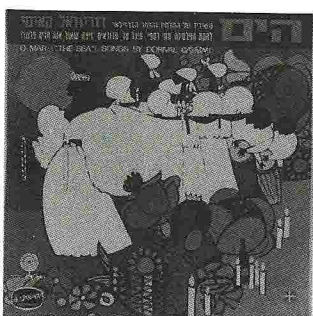
■ Caymmi também é de rancho

(Odeon, 1973)

□ **Lado 1**

1. ...das rosas (Dorival Caymmi) 2. Rosa Morena (Dorival Caymmi) *3.* Canção da partida - *da História de Pescadores* (Dorival Caymmi) *4.* Marina (Dorival Caymmi) *5.* Canoeiro (Dorival Caymmi) *6.* Sábado em Copacabana (Dorival Caymmi e Carlos Guinle)

□ **Lado 2**

1. Coqueiro de Itapoan (Dorival Caymmi) 2. Peguei um "Ita" no Norte (Dorival Caymmi) *3.* Nem eu (Dorival Caymmi) *4.* O bem do mar (Dorival Caymmi) *5.* Temporal - *da História de Pescadores* (Dorival Caymmi) *6.* Acalanto (Dorival Caymmi)

■ O mar ("The Sea")

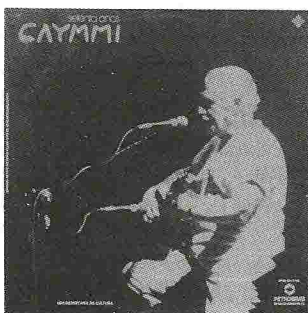
Songs by Dorival Caymmi

(HED-ARZI, 1974)

□ **Side 1**

1. É doce morrer no mar - *Michal Tal 2.* O vento - *Mathi Caspi 3.* O "bem" do mar - *Mathi Caspi 4.* A jangada voltou só - *Ana Maria Fernandez 5.* Canoeiro - *Ha'doodaim 6.* March of the fisherman - *Ha'doodaim*

□ **Side 2**

1. O mar - *Mathi Caspi 2.* Promessa de pescadores - *Ana Maria Fernandez 3.* Maracangalha - *Nitz Shaul 4.* Samba da minha terra - *Mathi Caspi 5.* Brazilian rythm - *The Platina 6.* Saudade de Itapoã - *Michal Tal*

■ Setenta anos Caymmi

(Fundação Nacional de Arte - Divisão de Música Nacional, 1984)

DISCO Nº 1

□ **Lado 1**

Postais Urbanos e Praieiros

1. Sodade matadera (Dorival Caymmi)/Saudade da Bahia (Dorival Caymmi)/Você já foi à Bahia? (Dorival Caymmi)/365 igrejas (Dorival Caymmi)/Pregões (folclore): Acaçá - Flor da noite - Sorvete - Iaiá/A preta do acarajé (Dorival Caymmi)/Vatapá (Dorival Caymmi)/Saudade de Itapoã (Dorival Caymmi)/Dois de fevereiro (Dorival Caymmi)/Festa de rua (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

De amor, de mulheres

1. Saudade (Dorival Caymmi e Fernando Lobo)/Nem eu (Dorival Caymmi)/Não tem solução (Dorival Caymmi) 2. Francisca Santos das Flores (Dorival Caymmi)/Marina (Dorival Caymmi)/Eu cheguei lá (Dorival Caymmi)/Dora (Dorival Caymmi)

DISCO Nº 2

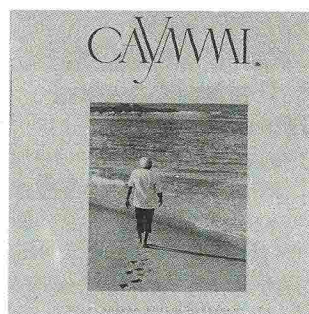
□ **Lado 1**

A força dos elementos

1. A jangada voltou só (Dorival Caymmi)/Noite de temporal (Dorival Caymmi)/O vento (Dorival Caymmi)/É doce morrer no mar (Dorival Caymmi e Jorge Amado)/O bem do mar (Dorival Caymmi)/Quem vem pra beira do mar (Dorival Caymmi)/Milagre (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

Caymmi, retrato

1. Tema sem nome (Dorival Caymmi)/Tema incidental: *September Song* (Kurt Weil e Maxwell Anderson) 2. Adalgisa (Dorival Caymmi)/Oração de Mãe Menininha (Dorival Caymmi)/Acalanto (Dorival Caymmi)/Canção da partida (Dorival Caymmi)

■ Caymmi

(Fundação Emílio Odebrecht, 1984)

DISCO 001/1

□ **Lado 1**

1. Depoimento de Jorge Amado 2. É doce morrer no mar (Dorival Caymmi e Jorge Amado) *3.* Festa de rua (Dorival Caymmi) *4.* A preta do acarajé (Dorival Caymmi) *5.* Canção da partida (Dorival Caymmi) *6.* A lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) *7.* O que é que a baiana tem? (Dorival Caymmi) *8.* Depoimento de Caetano Veloso

□ **Lado 2**

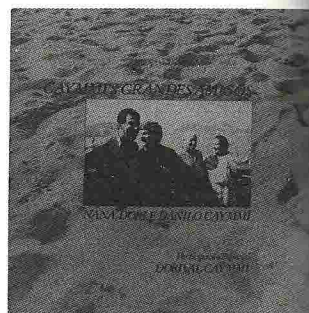
1. Depoimento de Tom Jobim 2. ...das rosas (Dorival Caymmi) *3.* Dora (Dorival Caymmi) *4.* Eu fiz uma viagem (Dorival Caymmi) *5.* Peguei um "Ita" no Norte (Dorival Caymmi) *6.* Maracangalha (Dorival Caymmi) *7.* Acalanto (Dorival Caymmi) *8.* Depoimento de Carybé

DISCO 001/2

□ **Lado 1**

1. Caymmiana (Radamés Gnattali - sobre temas de Dorival Caymmi) 2. Você já foi à Bahia? (Dorival Caymmi) *3.* João Valentão (Dorival Caymmi) *4.* O samba da minha terra (Dorival Caymmi) *5.* Sargaço mar (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. A Mãe d'Água e a menina (Dorival Caymmi) 2. Pescaria (Dorival Caymmi) *3.* Vatapá (Dorival Caymmi) *4.* Marina (Dorival Caymmi) *5.* Dois de fevereiro (Dorival Caymmi) *6.* Oração de Mãe Menininha (Dorival Caymmi)

■ Caymmi's grandes amigos

Nana, Dori e Danilo Caymmi (Participação especial de Dorival Caymmi

(EMI-Odeon, 1986)

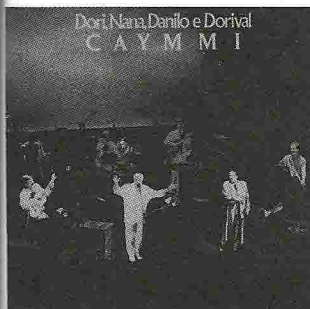
□ **Lado 1**

1. Canção da partida (Dorival Caymmi) 2. João Valentão (Dorival Caymmi) *3.* ...das rosas (Dorival Caymmi) *4.* Velhas histórias (Dorival Caymmi e Danilo Caymmi) *5.* A vizinha do lado (Dorival Caymmi) *6.* Canção antiga (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. Acalanto (Dorival Caymmi) 2. Requebre que eu dou um

Discografia

doce (Dorival Caymmi) *3.* Dora (Dorival Caymmi) *4.* O mar (Dorival Caymmi) *5.* Peguei um "Ita" no Norte (Dorival Caymmi)

■ Dori, Nana, Danilo e Dorival Caymmi
(EMI-Odeon, 1987)

□ **Lado 1**

1. Promessa de pescador (Dorival Caymmi) *2.* Meu menino (Danilo Caymmi e Ana Terra) *3.* Velho piano (Dori Caymmi e Paulo Cesar Pinheiro) *4.* Só louco (Dorival Caymmi) *5.* Vatapá (Dorival Caymmi) *6.* Andança (Danilo Caymmi, Paulinho Tapajós e Edmundo Souto) *7.* João Valentão (Dorival Caymmi) *8.* Acalanto (Dorival Caymmi)

□ **Lado 2**

1. Quem vem pra beira do mar (Dorival Caymmi) *2.* Nem eu (Dorival Caymmi) *3.* Marina (Dorival Caymmi) *4.* Severo do pão (Dorival Caymmi) *5.* A Mãe d'Água e a menina (Dorival Caymmi) *6.* Adalgisa (Dorival Caymmi) *7.* História de pescadores: Canção da partida (Dorival Caymmi)